

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES  
PREFEITURA MUNICIPAL DE GARIBALDI  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE BELO DO SUL  
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – O FUNDO PARA  
RECONSTITUIÇÃO DE BENS LESADOS – FRBL  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**CONTRATAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM  
DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE**

**PRODUTO 3 - ATIVIDADES GRUPAIS**

Termo de Convênio com o Ministério Público FPE/nº 603/2023

**GO SOLUÇÕES EM PROJETOS  
(VINICIUS RIBEIRO ARQUITETURA, PLANEJAMENTO E MOBILIDADE - EPP)**

JULHO DE 2025



**CONTRATAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM  
DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE  
PRODUTO 3 - ATIVIDADES GRUPAIS**

**GO SOLUÇÕES EM PROJETOS  
(VINICIUS RIBEIRO ARQUITETURA, PLANEJAMENTO E MOBILIDADE - EPP)**

## INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAS RESPONSÁVEIS PELA CONTRATAÇÃO

### PREFEITURAS MUNICIPAIS

**Bento Gonçalves**

**Diogo Siqueira**

Prefeito Municipal

**Amarildo Lucatelli**

Vice-Prefeito

**Garibaldi:**

**Sérgio Chesini**

Prefeito Municipal

**Adriano Carniel**

Vice-Prefeito

**Monte Belo do Sul**

**Jorge Benvenuto**

Prefeito Municipal

**Eder Ângelo Zaffari**

Vice- Prefeito

### Equipe Técnica Principal de Fiscalização do Projeto

**Melissa Bertoletti**

Diretora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPURB)

**Magda Cobalchini**

Servidora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPURB)

### Ministério Público do estado do Rio Grande do Sul

**Alexandre Sikinowski Saltz**

Procurador-Geral de Justiça

**Josiane Superti Brasil Camejo**

Subprocuradora-Geral de Justiça para Assuntos Jurídicos

**Heriberto Roos Maciel**

Subprocurador-Geral de Justiça para Assuntos Administrativos

**Isabel Guarise Barrios**

Subprocuradora-Geral de Justiça para Assuntos Institucionais

**João Cláudio Pizzato Sidou**

Subprocurador-Geral de Justiça de Gestão Estratégica

**Fundo para Reconstituição de Bens Lesados-FRBL do MP**

João Cláudio Pizzato Sidou

**Presidente do Conselho Gestor do FRBL**

Potiberê Vieira de Carvalho

**Fiscal do Contrato e integrante da diretoria executiva do FRBL**

## EQUIPE TÉCNICA DA EMPRESA CONTRATADA

### **Anderson Duarte Machado**

Equipe Técnica - Geógrafo, CREA/RS 233.233

### **Anderson Schimtz**

Enólogo, CRQ RS 05201578

### **Andre Mombach Weber**

Economista, Especialista Corecon RS 5727-4

### **Ângela Todescatto**

Equipe Técnica - Arquiteta e Urbanista, Mestre, CAU A262110-0 e cientista da computação.

### **Caroline Arsego de Figueiredo**

Equipe Técnica - Arquiteta e Urbanista, Mestre, CAU 68016-8

### **Daniel Ditadi**

Designer/Marketing

### **Eliara Riasyk Porto**

Equipe Técnica - Engenheira Civil, Mestre, CREA RS183671

### **Elton Leonardo Boldo**

Equipe Técnica – Biólogo, Mestre, CRBIO – CRBio-03 sob nº 063582/03-D

### **Emilio Merino**

Equipe Técnica - Arquiteto Urbanista, Doutor, CAU A29180-3

### **Fabio Scopela Vanin**

Equipe Técnica - Advogado, Doutor OABRS - 64874

### **Flavio Pauletti**

Equipe Técnica - Administrador CRA nº 046639

### **Francisco Dalla Rosa**

Equipe Técnica - Engenheiro Civil Pós Doutor – CREA RS 127981

### **Karine Fongaro**

Equipe Técnica - Arquiteta Urbanista, CAU A285562-3

### **Leila Cristiane Schaedler**

Equipe Técnica - Arquiteta Urbanista, CAU A48059-2

**Matheus Correa**

Bacharel em Turismo

**Nicole De Tomasi Ribeiro**

Equipe Técnica - Psicóloga, CAP RS 07/15170

**Paula Nader Rodrigues**

Arquiteta e Urbanista, Mestre, CAU A46219-5

**Patrícia Melotto**

Equipe Técnica - Assistente Social, Mestra, CRESS 10ª R. nº 05369

**Rejane Lisot**

Relações Públicas/Marketing

**Vinicius de Tomasi Ribeiro**

Equipe Técnica - Arquiteto, Doutor, CAU A41292-9

**Vinicius Triches**

Equipe Técnica - Engenheiro Ambiental, Especialista CREA: RS184210

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Registro da realização da pesquisa.....	22
Figura 2 - Registro da realização da pesquisa.....	22
Figura 3 - Resultado da pergunta 4 - Qual(is) o(s) símbolo(s) que mais te chamou(aram) atenção no Vale dos Vinhedos e que precisa(m) ser fortalecido(s)? .....	27
Figura 4 - Resultado da pergunta 5 - Há algo que você não viu que gostaria de ver no Vale dos Vinhedos? .....	28
Figura 5 - Resultado da pergunta 6 - Há algo que você não gostou no Vale dos Vinhedos? ...	30
Figura 6 - Resultado da pergunta 16 - Você reside em qual município? .....	40
Figura 7 – Síntese do Resultado da pergunta 19 - O projeto do PLAN VALE está em andamento. Deixe uma mensagem para as pessoas que estão planejando e construindo este projeto....	44
Figura 8 - Registro da atividade de workshop .....	49
Figura 9 - Registro da atividade de workshop .....	49
Figura 10 - Registro da atividade de workshop .....	50
Figura 11 - Registro da atividade de workshop .....	53
Figura 12 - Registro da atividade de workshop .....	53
Figura 13 - Registro da atividade de workshop .....	56
Figura 14 - Registro da atividade de workshop .....	56
Figura 15 - Registro da atividade de workshop .....	59
Figura 16 - Registro da atividade de workshop .....	62
Figura 17 - Registro da atividade de workshop .....	62
Figura 18 - Registro da atividade de workshop .....	65
Figura 19 - Registro da atividade de workshop .....	65
Figura 20 - Registro da atividade de workshop .....	67
Figura 21 - Registro da atividade de workshop .....	68
Figura 22 - Registro da atividade da Audiência Pública .....	72
Figura 23 - Registro da atividade da Audiência Pública .....	72
Figura 24 - Registro da atividade da Audiência Pública .....	73
Figura 25 - Registro da atividade da Audiência Pública .....	73

Figura 26 - Registro da Atividade de Workshop.....	77
Figura 27 - Registro da Atividade de Workshop.....	77
Figura 28 - Registro da Atividade de Workshop.....	80
Figura 29 - Registro da Atividade de Workshop.....	80
Figura 30 - Registro da atividade de workshop.....	82
Figura 31 - Registro da atividade de workshop.....	83
Figura 32 - Registro da atividade de workshop.....	83
Figura 33 - Ofício / Edital de publicação da audiência pública.....	95
Figura 34 - Principal card de divulgação da Audiência Pública .....	96
Figura 35 - Principal card de divulgação da Reunião Pública .....	96

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Resultado da pergunta 1.....	23
Gráfico 2 - Resultado da pergunta 2.....	24
Gráfico 3 - Resultado da pergunta 3.....	26
Gráfico 4 - Resultado da pergunta 7.....	31
Gráfico 5 - Resultado da pergunta 8.....	32
Gráfico 6 - Resultado da pergunta 9.....	33
Gráfico 7 - Resultado da pergunta 10.....	34
Gráfico 8 - Resultado da pergunta 11.....	35
Gráfico 9 - Resultado da pergunta 12.....	36
Gráfico 10 - Resultado da pergunta 13.....	37
Gráfico 11 - Resultado da pergunta 14.....	38
Gráfico 12 - Resultado da pergunta 15.....	39
Gráfico 13 - Resultado da pergunta 17.....	41
Gráfico 14 - Resultado da pergunta 18.....	42

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - estrutura do questionário realizado .....	20
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese das reuniões realizadas .....	85
--	----



## INDICE

<b>APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO</b> .....	<b>13</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE</b> .....	<b>14</b>
ABORDAGEM QUANTITATIVA .....	17
<b>Conclusão Parcial da abordagem quantitativa</b> .....	<b>44</b>
<b>ANÁLISES DAS ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA</b> .....	<b>47</b>
WORKSHOP 1.....	47
WORKSHOP 2.....	50
WORKSHOP 3.....	53
WORKSHOP 4.....	57
WORKSHOP 5.....	59
WORKSHOP 6.....	63
WORKSHOP 7.....	66
AUDIÊNCIA PÚBLICA .....	68
WORKSHOP 8.....	74
WORKSHOP 9.....	77
REUNIÃO PÚBLICA .....	81
ANÁLISE DE CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS RESPONDENTES .....	84
ANÁLISE DE CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS RESPONDENTES .....	86
<b>Convergências</b> .....	<b>86</b>
<b>Divergências</b> .....	<b>87</b>
<b>Considerações Parciais</b> .....	<b>89</b>
<b>CONCLUSÃO E ORIENTAÇÃO PARA OUTRAS ETAPAS</b> .....	<b>89</b>
<b>ANEXO I – OFÍCIO ENCAMINHADO AOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS</b> .....	<b>92</b>
<b>ANEXO II – MATERIAIS UTILIZADOS NAS DINÂMICAS DAS REUNIÕES</b> .....	<b>94</b>
<b>ANEXO III – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO E LISTAS DE PRESENCAS DOS WORKSHOPS, AUDIÊNCIA E REUNIÃO PÚBLICA</b> .....	<b>95</b>

## APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

O presente relatório integra a Atividade 3 da licitação regida pela Concorrência Pública Nº 50/2023, no âmbito do Processo Administrativo nº 485/2023, cujo objeto é a contratação de empresa especializada, sob regime de empreitada por preço global, para a elaboração do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos – PLAN-VALE. A iniciativa é conduzida pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPURB) no escopo do Termo de Convênio FPE nº 603/2023, com o propósito de estabelecer diretrizes estratégicas para a proteção, valorização e desenvolvimento sustentável da paisagem e do território do Vale dos Vinhedos.

Este relatório apresenta os resultados consolidados da atividade central de participação comunitária e planejamento estratégico coletivo desenvolvida no âmbito do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos – PLAN-VALE. Sua estrutura, conteúdo e metodologia foram cuidadosamente organizados para atender às diretrizes estabelecidas no Termo de Referência (TR), que definiu como eixo estruturante a realização de encontros com grupos comunitários orientados por facilitadores especializados. Conforme previsto, nesses encontros os participantes foram conduzidos por etapas fundamentais do planejamento estratégico territorial, abrangendo a construção coletiva. Foram adaptadas outras metodologia alternativas da matriz SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), bem como a definição da visão de futuro para o território, elaboração de cenários prospectivos, formulação de estratégias gerais e setoriais, e detalhamento das ações prioritárias.

Paralelamente aos encontros presenciais, foram realizadas atividades técnicas de gabinete, que incluíram o processamento e sistematização das informações levantadas, produção de materiais de apoio, elaboração de mapas temáticos e consolidação dos dados em relatórios analíticos. Também foi desenvolvido um sistema contínuo de comunicação e articulação com lideranças e representantes da comunidade, permitindo que as contribuições populares fossem incorporadas de forma qualificada e permanente, inclusive por meio de reuniões públicas ampliadas que extrapolaram o formato inicialmente previsto.

Importante destacar que, embora o TR tenha estipulado um prazo de 30 dias para a realização dessa atividade, o processo foi enriquecido ao longo de sua execução por meio de novas interações, ajustes metodológicos e pela ampliação espontânea da participação social, ampliando o prazo sem prejuízo no amadurecimento do processo. Assim, o presente relatório reflete não apenas as pautas previstas inicialmente, mas também os desdobramentos e aprendizados acumulados durante o amadurecimento da estratégia participativa e sua adequação ao contexto socioterritorial específico dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul.

A documentação aqui apresentada inclui: a descrição das dinâmicas aplicadas nos grupos, os temas discutidos, os registros das percepções e proposições da comunidade, as sínteses das estratégias elaboradas, os mapas produzidos com base nas contribuições territoriais, e as orientações extraídas da escuta qualificada — compondo, assim, um arcabouço técnico e participativo que orienta os próximos passos do PLAN-VALE rumo à consolidação de um pacto territorial sustentável, sensível e legitimado pela população envolvida.

Por fim, o conteúdo deste relatório atende também exigências do TR relacionadas ao produto 5 em que exige “(...) apresentado todo o processo de encaminhamento e discussão, com as sugestões dos atores envolvidos, registros fotográficos e filmagens dos eventos ocorridos, atas de reuniões, listas de presença, fatos e pautas relevantes durante a elaboração do Plano Estratégico”. O mesmo conteúdo será replicado em momento oportuno do respeito produto quando for elaborado.

## **ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE**

A estratégia metodológica adotada nos workshops do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos – PLAN-VALE configura-se como uma abordagem qualitativa de participação social, voltada à escuta estruturada, à construção coletiva de visões de futuro e à incorporação sensível do conhecimento local no processo de planejamento territorial. Estruturados em cinco etapas sequenciais —

acolhimento, motivação inicial, trabalho em grupo, apresentação dos grupos e fechamento — os encontros foram desenhados para criar um ambiente horizontal, onde diferentes atores da comunidade pudessem se expressar livremente, contribuindo com percepções, memórias e expectativas em relação ao território. A partir de perguntas disparadoras cuidadosamente formuladas, como “o que está bom e precisa ser mantido?”, “o que precisa mudar?” e “como você imagina o futuro do Vale?”, os participantes foram estimulados a refletir sobre os elementos identitários da paisagem, os desafios enfrentados na dinâmica territorial e as oportunidades para um desenvolvimento mais equilibrado. Ao longo da dinâmica, recursos visuais como simulações esquemáticas e cenários alternativos de ocupação foram utilizados para qualificar o debate e facilitar a compreensão dos impactos espaciais, estéticos e culturais das decisões de planejamento, especialmente no que tange à preservação da linha do horizonte, à densidade construtiva e à harmonia paisagística. Essa estratégia de engajamento permitiu não apenas a coleta de dados qualitativos, mas também a identificação de consensos e dissensos relevantes à formulação de diretrizes, reafirmando o valor da participação cidadã como fundamento de legitimidade e efetividade das políticas públicas. Com isso, os workshops operaram como verdadeiros laboratórios sociais de leitura do território, onde o saber técnico foi continuamente dialogado com o saber comunitário, assegurando que o PLAN-VALE fosse mais do que um instrumento normativo, mas sim a tradução compartilhada de um projeto de futuro possível e desejado para o Vale dos Vinhedos.

Adicionalmente à realização dos workshops, a estratégia participativa do PLAN-VALE foi estruturada em quatro frentes distintas e complementares, que conferiram amplitude e profundidade ao processo de escuta pública. A primeira estratégia consistiu na realização de reuniões técnicas permanentes com a comissão interna intermunicipal, composta por representantes institucionais dos três municípios envolvidos. Essas reuniões permitiram o acompanhamento contínuo das etapas do plano e a construção compartilhada de soluções técnicas, garantindo coerência entre os produtos entregues e os objetivos pactuados localmente. A segunda frente foi a realização dos próprios workshops, enquanto ferramenta qualitativa voltada à escuta ativa de grupos sociais específicos, como agricultores, lideranças comunitárias, representantes do setor

turístico e jovens moradores. Por meio dessa abordagem, foi possível aprofundar as percepções desses segmentos e incorporar seus valores, memórias e visões de futuro nas diretrizes do plano. A terceira estratégia correspondeu à audiência pública, espaço institucional e normativo que teve como objetivo ampliar a transparência do processo, dar visibilidade às proposições técnicas e permitir que a população em geral pudesse acessar, compreender e se manifestar sobre as propostas. A quarta e última ação consistiu na realização de reuniões públicas ampliadas, concebidas como dispositivos híbridos entre workshops e audiências, pois conciliaram características qualitativas — com escuta direcionada a segmentos específicos — e quantitativas — com ampla participação da população. Um exemplo emblemático dessa ação foi a reunião realizada com agricultores e filhos de agricultores na zona rural de Garibaldi, que permitiu validar percepções específicas do meio rural com um número expressivo de participantes.

Em sinergia com as discussões qualitativas realizadas com os grupos comunitários e institucionais, identificou-se a necessidade de ampliar a escuta a outros públicos estratégicos, especialmente turistas e visitantes, por meio da aplicação de uma pesquisa de natureza quantitativa. O objetivo dessa etapa foi captar a percepção desses sujeitos externos sobre o território em estudo, por meio de um conjunto estruturado de perguntas, permitindo não apenas revelar dimensões sensíveis que poderiam passar despercebidas pela comissão técnica, mas também validar ou reforçar análises previamente formuladas em conjunto com os representantes municipais. Essa abordagem integrada — combinando escuta interna e externa — fortaleceu a consistência interpretativa dos diagnósticos, assegurando que a construção do plano fosse informada por múltiplos olhares, inclusive daqueles que vivenciam o Vale dos Vinhedos sob a perspectiva da experiência turística, fundamental para o modelo de desenvolvimento proposto.

Cabe destacar que, desde a entrega do plano de trabalho até a conclusão do Produto 3, o cronograma de atividades foi dinâmico e adaptado à medida que a participação da comunidade ganhava intensidade e novos atores se mobilizavam. Inicialmente, previa-se um percurso tradicional de workshops preparatórios seguidos por audiência pública. No entanto, devido à mobilização espontânea da população e ao engajamento das prefeituras locais, novas demandas foram incorporadas, como a

realização de dois workshops extraordinários em Bento Gonçalves, organizados em articulação com entidades locais, e uma reunião pública ampliada no interior de Garibaldi, que surgiu a partir da análise de demandas evidenciadas durante a audiência pública. Essas iniciativas demonstram a vitalidade do processo participativo e reforçam a premissa de que planos territorialmente enraizados exigem escuta sensível, adaptação metodológica contínua e abertura genuína ao protagonismo das comunidades.

## ABORDAGEM QUANTITATIVA

A aplicação do questionário quantitativo no âmbito do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos – PLAN-VALE constituiu uma estratégia metodológica essencial para complementar a abordagem qualitativa adotada nos workshops e demais formas de escuta comunitária. Seu desenho instrumental foi fundamentado nos princípios da pesquisa aplicada e da avaliação participativa, com o objetivo de captar percepções, valores e níveis de concordância de visitantes, moradores e trabalhadores do território em relação às diretrizes propostas pelo plano. A estrutura do questionário evidencia sua coerência com os eixos estratégicos do PLAN-VALE: os blocos temáticos abrangem desde aspectos perceptivos e simbólicos da paisagem (símbolos marcantes, lacunas e incômodos percebidos), até questões mais estruturadas sobre os princípios orientadores do plano, como sustentabilidade cultural e paisagística, desenvolvimento turístico equilibrado, gestão integrada entre municípios, inovação responsável e participação comunitária.

Essa pesquisa foi aplicada entre os dias 20 e 22 de abril de 2025, totalizando 258 respostas válidas, das quais 88% foram de turistas provenientes de 40 diferentes municípios, demonstrando ampla diversidade territorial entre os respondentes.

Antes da aplicação do questionário, foram realizadas etapas preliminares fundamentais para garantir a consistência metodológica e a legitimidade do processo de coleta de dados. Inicialmente, foi conduzida a elaboração do instrumento de pesquisa, com base em diretrizes do plano e em referências temáticas alinhadas aos objetivos do PLAN-VALE. Em seguida, o questionário passou por um processo de amadurecimento e revisão técnica, envolvendo a equipe responsável pela consultoria e

os técnicos das prefeituras dos municípios consorciados, assegurando sua adequação ao contexto territorial e à linguagem dos públicos-alvo. Para aferição da clareza das perguntas e identificação de eventuais ajustes, foi realizada uma fase de validação com um grupo piloto de 10 respondentes. Esse procedimento prévio permitiu testar o instrumento em campo, reduzindo significativamente a margem de erro, ajustando termos e sequenciamento das perguntas com base nos retornos obtidos.

Além da validação do conteúdo, foi promovida a capacitação dos entrevistadores responsáveis pela aplicação do questionário. O treinamento teve como foco o desenvolvimento de uma abordagem isenta, ética e transparente, assegurando que todas as entrevistas fossem conduzidas com respeito, neutralidade e sensibilidade às percepções dos participantes. Buscou-se, com isso, garantir a legitimidade das respostas, evitando qualquer tipo de indução ou interferência no posicionamento dos entrevistados.

Complementarmente, como parte da fase de preparação logística, foi elaborado um ofício de apresentação do estudo, encaminhado previamente a instituições, estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços localizados no Vale dos Vinhedos (Anexo I). O documento informava sobre a realização da pesquisa, seus objetivos e metodologia, visando estabelecer um canal institucional de comunicação que garantisse a cooperação dos agentes locais. Essa medida teve como finalidade assegurar que as entrevistas pudessem ser realizadas sem comprometer a dinâmica de atendimento ou a relação entre clientes e estabelecimentos, preservando tanto o fluxo turístico quanto a integridade da ação investigativa.

A amostra obtida permitiu a captação de um panorama plural sobre o Vale dos Vinhedos, abrangendo tanto a percepção de quem habita e trabalha na região quanto de quem a vivência como visitante. O questionário combinou perguntas fechadas, escalas de *Likert* e questões abertas, permitindo, por um lado, a tabulação de dados estatísticos que orientam o planejamento técnico e, por outro, a valorização das narrativas individuais e da escuta sensível.

A aplicação do questionário foi realizada por meio de dois formatos complementares: formulário impresso e estrutura digital organizada por meio da plataforma *Google Forms*, acessada a partir de dispositivo eletrônico específico,

disponibilizado pela equipe técnica. Em ambos os casos, a condução da entrevista foi feita de forma presencial, sendo o entrevistador o responsável exclusivo por apresentar as perguntas e registrar as respostas. O respondente não teve contato direto com o dispositivo eletrônico ou com a planilha física, ou seja, não visualizava as perguntas. Todas as questões foram lidas em voz alta pelo entrevistador, que conduzia a entrevista de forma clara e neutra, assegurando a compreensão e a espontaneidade das respostas. Essa estratégia metodológica teve como objetivo garantir a padronização da abordagem, evitar interferências externas na formulação das respostas e assegurar a confiabilidade dos dados obtidos, mantendo o foco na escuta ativa e no respeito à experiência do entrevistado. Ao perguntar, por exemplo, sobre o grau de importância atribuído à preservação ambiental por parte dos estabelecimentos visitados, ou ainda sobre a disposição em contribuir financeiramente para a proteção da paisagem, o instrumento não apenas mede o nível de conscientização dos usuários do território, mas também fornece insumos concretos para o desenho de políticas públicas, mecanismos de financiamento participativo e estratégias de comunicação ambiental. Além disso, ao incluir perguntas sobre o meio de transporte utilizado, motivações da visita e relação prévia com o Vale dos Vinhedos, o instrumento permite identificar padrões de uso e perfis de público, subsidiando com dados empíricos as propostas de ordenamento territorial, mobilidade e hospitalidade sustentável.

Importa ressaltar que a estratégia do questionário está diretamente alinhada com os objetivos centrais do PLAN-VALE, ao reforçar o compromisso com a gestão democrática do território, a partir de uma escuta plural e tecnicamente qualificada. Ele também funcionou como um canal ativo de diálogo com turistas e visitantes - sujeitos que, embora não residentes, exercem influência concreta sobre as dinâmicas territoriais, econômicas e simbólicas da região. Por fim, ao incluir um espaço aberto para mensagens espontâneas ao final do formulário, a equipe técnica reiterou o princípio da escuta ativa e da coautoria cidadã, transformando o questionário não apenas em ferramenta de coleta, mas em dispositivo pedagógico de sensibilização, aproximação e legitimidade social do plano em construção.

## Quadro 1 - estrutura do questionário realizado

### PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE.

#### Questionário de Percepção sobre o PLAN VALE

Este questionário tem como objetivo coletar percepções, opiniões e sugestões acerca do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos (PLAN VALE). Sua participação é fundamental para construir um planejamento coletivo e participativo, respeitando as características culturais, ambientais e econômicas da região.

#### Bloco A

1. Qual a forma de deslocamento você chegou até o Vale dos Vinhedos  
A pé ( ), Bicicleta( ), Carro( ), Ônibus( ), Van( ), Outro( )
2. Em uma escala de 1 a 5, quão importante é para você saber que os estabelecimentos comerciais e hoteleiros que frequenta no Vale dos Vinhedos respeitam a paisagem e o meio ambiente?  
1( ), 2( ), 3( ), 4( ), 5( )
3. Ao decidir visitar o Vale dos Vinhedos, quais foram os principais motivos da minha escolha? (Selecione até 5 opções).  
( )Cultura ( )Descanso ( )Experiência ( )Família ( )Gastronomia ( )História  
( )Hotelaria ( )Inspiração, ( )Lazer ( )Natureza ( )Outro ( )Paisagem  
( )Romantismo ( )Turismo ( )Uva e Vinhos

#### Bloco B - Perguntas Abertas

4. Qual(is) o(s) símbolo(s) que mais te chamou(aram) atenção no Vale dos Vinhedos e que precisa(m) ser fortalecido(s)?  
\_\_\_\_\_
5. Há algo que você não viu que gostaria de ver no Vale dos Vinhedos?  
\_\_\_\_\_
6. Há algo que você não gostou no Vale dos Vinhedos?  
\_\_\_\_\_

#### Bloco C

- 1: Princípio da Sustentabilidade Cultural e Paisagística
7. Preservar a cultura local, as paisagens dos vinhedos e a natureza do Vale dos Vinhedos deve ser uma prioridade no planejamento da região  
( )1.Discordo totalmente ( )2.Discordo ( )3.Neutro ( )4.Concordo ( )5.Concordo totalmente
- 2: Princípio do Desenvolvimento do Turismo Equilibrado
8. O turismo no Vale dos Vinhedos deve ser promovido de forma sustentável, valorizando os recursos naturais e culturais da região e respeitando os limites da sua capacidade de acolhimento  
( )1.Discordo totalmente ( )2.Discordo ( )3.Neutro ( )4.Concordo ( )5.Concordo totalmente
- 3: Princípio da Proteção e Gestão Integrada
9. A preservação da paisagem do Vale dos Vinhedos depende de uma gestão integrada entre os municípios, com fiscalização e monitoramento ambiental eficazes.  
( )1.Discordo totalmente ( )2.Discordo ( )3.Neutro ( )4.Concordo ( )5.Concordo totalmente
10. Estou disposto a pagar alguma contribuição para ajudar auxiliar nesta proteção e gestão integrada  
( )1.Discordo totalmente ( )2.Discordo ( )3.Neutro ( )4.Concordo ( )5.Concordo

totalmente

4: Princípio da Inovação e Competitividade Regional

11. A inovação tecnológica pode impulsionar a competitividade socioeconômica do Vale dos Vinhedos, desde que respeite as características culturais e ambientais locais.

5: Princípio da Influência da Comunidade

12. Percebo a participação ativa e a influência da comunidade no planejamento do Vale dos Vinhedos.

( ) 1. Discordo totalmente ( ) 2. Discordo ( ) 3. Neutro ( ) 4. Concordo ( ) 5. Concordo totalmente

**Bloco D - Perfil do Entrevistado (Dados Gerais)**

13. Idade:

- ( ) Menos de 18 anos  
( ) 18 a 29 anos  
( ) 30 a 39 anos  
( ) 40 a 49 anos  
( ) 50 a 59 anos  
( ) 60 anos ou mais

14. Gênero:

- ( ) Masculino  
( ) Feminino  
( ) Outro  
( ) Prefiro não informar

15. Grau de Escolaridade:

- ( ) Ensino Fundamental Incompleto  
( ) Ensino Fundamental Completo  
( ) Ensino Médio Incompleto  
( ) Ensino Médio Completo  
( ) Ensino Superior Incompleto  
( ) Ensino Superior Completo  
( ) Pós-graduação  
( ) Mestrado/Doutorado

16. Você reside em qual município? ( ) \_\_\_\_\_

17. Qual é a sua relação com o Vale dos Vinhedos?

- ( ) Morador  
( ) Empreendedor/Comerciante  
( ) Trabalhador na região  
( ) Turista  
( ) Outro: \_\_\_\_\_

18. Há quanto tempo você conhece o Vale dos Vinhedos?

- ( ) Menos de 1 ano

Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 1 - Registro da realização da pesquisa



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 2 - Registro da realização da pesquisa



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

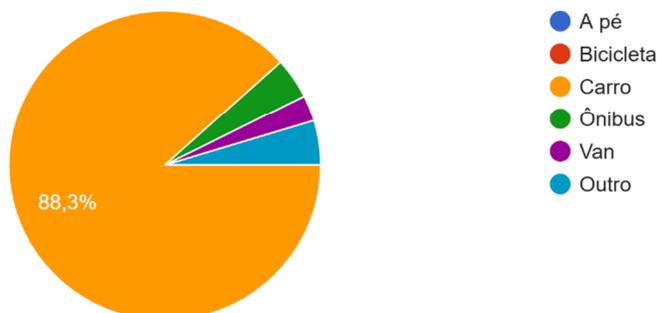
Os parágrafos a seguir apresentam os principais resultados da pesquisa quantitativa realizada no âmbito do projeto, com o objetivo de identificar percepções, preferências e expectativas da comunidade em relação aos temas centrais do plano. A análise dos dados permite uma leitura mais ampla e representativa do perfil dos

respondentes, contribuindo para fundamentar tecnicamente as diretrizes propostas nas etapas subsequentes.

O Gráfico 1 revela que 88,3% dos visitantes acessaram o Vale dos Vinhedos utilizando automóvel particular, o que evidencia uma forte dependência do transporte individual motorizado para o turismo na região. As demais opções — como ônibus, van, bicicleta ou caminhada — representaram apenas uma fração marginal das respostas, o que reforça a baixa representatividade de meios de transporte coletivos ou sustentáveis no deslocamento turístico. Esse dado é particularmente relevante para o Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem – PLAN-VALE, pois aponta para um desafio central em relação à mobilidade sustentável e à gestão do fluxo turístico. A predominância do uso do carro implica não apenas em impactos diretos na infraestrutura viária local e na emissão de carbono, mas também na paisagem cultural e ambiental do território, especialmente em áreas sensíveis e com baixa capacidade de carga. A partir dessa evidência, torna-se imprescindível que o plano incorpore estratégias de mobilidade alternativa, como rotas cicláveis, sistemas de transporte coletivo de baixo impacto e incentivos à visitação por vans organizadas ou transporte compartilhado, a fim de alinhar o turismo à sustentabilidade paisagística e à resiliência territorial do Vale.

Gráfico 1 - Resultado da pergunta 1

1. Qual a forma de deslocamento você chegou até o Vale dos Vinhedos  
257 respostas



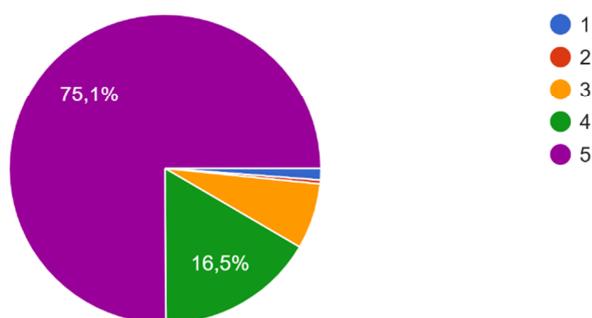
Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

O Gráfico 2 demonstra que 91,6% dos respondentes (soma das notas 4 e 5) consideram importante ou muito importante que os estabelecimentos comerciais e hoteleiros respeitem a paisagem e o meio ambiente no Vale dos Vinhedos. Dentre esses, 75,1% atribuíram nota máxima (5), indicando uma percepção ambiental altamente sensível por parte dos visitantes. Apenas uma parcela insignificante expressou indiferença ou baixa importância em relação ao tema. Esse resultado reforça diretamente os princípios do PLAN-VALE, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade cultural e paisagística e à valorização de práticas de turismo responsável. A pesquisa revela que o público visitante valoriza não apenas a experiência sensorial e estética do território, mas também a coerência ambiental das atividades econômicas, atribuindo um diferencial positivo àquelas que preservam a paisagem e adotam boas práticas ecológicas. A partir dessa percepção, o plano deve incorporar mecanismos de certificação, incentivo e fiscalização ambiental para os empreendimentos, além de fomentar políticas públicas que alinhem o turismo local à conservação do patrimônio natural e cultural — consolidando o Vale dos Vinhedos como destino exemplar em turismo de paisagem e sustentabilidade.

Gráfico 2 - Resultado da pergunta 2

2. Em uma escala de 1 a 5, quão importante é para você saber que os estabelecimentos comerciais e hoteleiros que frequenta no Vale dos Vinhedos respeitam a paisagem e o meio ambiente?

249 respostas



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

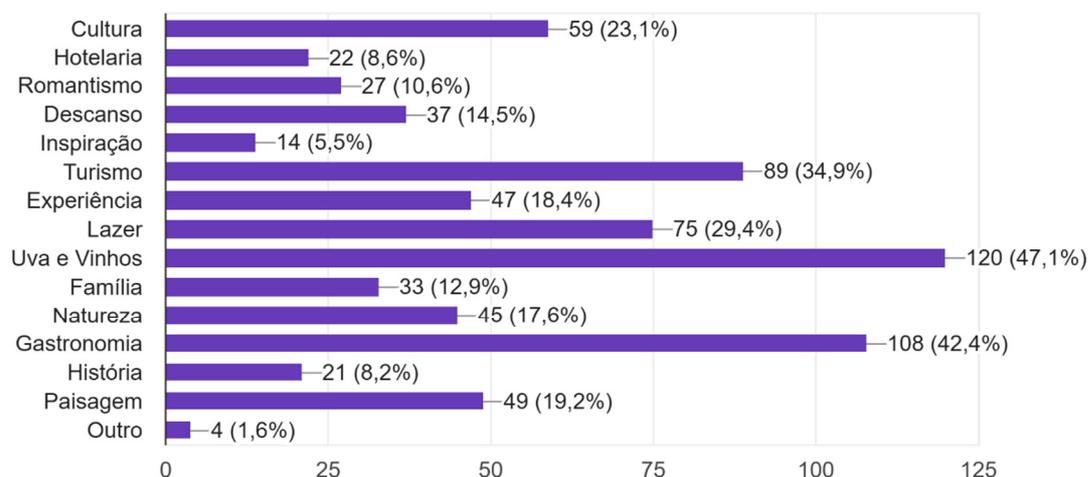
O Gráfico 3 demonstra que os principais motivos que levam visitantes a escolher o Vale dos Vinhedos são: “Uva e Vinhos” (47,1%), “Gastronomia” (42,4%), “Turismo”

(34,9%) e “Lazer” (29,4%). Na sequência, aparecem “Cultura” (23,1%), “Experiência” (18,4%) e “Natureza” (17,6%). Embora o “Romantismo”, “História” e “Hotelaria” também apareçam como razões, suas porcentagens são significativamente menores. A opção “Paisagem”, ainda que menos citada (19,2%), revela um dado relevante para fins de preservação ambiental e identidade territorial. Essa composição evidencia que o valor simbólico e sensorial do território está diretamente associado à experiência integrada da cultura vitivinícola, da gastronomia local e do contato com o ambiente natural. O dado mais expressivo — “Uva e Vinhos” — reforça a centralidade do patrimônio produtivo e cultural na identidade do Vale, o que está completamente alinhado aos princípios do PLAN-VALE, especialmente no que tange à valorização da paisagem cultural, ao desenvolvimento turístico equilibrado e à sustentabilidade das práticas tradicionais. A predominância de motivações como turismo, lazer e gastronomia, por sua vez, sinaliza a necessidade de estruturar o território para receber um fluxo turístico que busca experiências autênticas, sensoriais e conectadas ao local, sem comprometer os elementos essenciais da paisagem e da cultura. Com base nesses dados, o PLAN-VALE deve orientar políticas de qualificação dos roteiros turísticos, fortalecimento da agroindústria familiar, estímulo à hospitalidade com identidade cultural e, principalmente, garantir que o crescimento do turismo ocorra em harmonia com os valores que motivam sua existência.

### Gráfico 3 - Resultado da pergunta 3

3. Ao decidir visitar o Vale dos Vinhedos, quais foram os principais motivos da minha escolha? (Selecione até 5 opções).

255 respostas



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

A nuvem de palavras (Figura 3 ) representa as respostas abertas à pergunta: “Qual(is) o(s) símbolo(s) que mais te chamou(aram) atenção no Vale dos Vinhedos e que precisa(m) ser fortalecido(s)?” As palavras mais recorrentes foram “arquitetura”, “vinícolas”, “paisagem”, “natureza”, “vinho”, “cultura”, “pórticos”, “igreja”, e “parreirais”. A presença marcante desses termos revela a centralidade da paisagem cultural, da identidade produtiva vitivinícola e dos elementos arquitetônicos simbólicos (especialmente ligados à colonização italiana) na percepção afetiva e estética dos visitantes. Essa percepção espontânea reforça e legitima as diretrizes centrais do PLAN-VALE, especialmente no que tange à valorização da paisagem como patrimônio integrado (natural, construído e simbólico), à preservação da identidade cultural ítalo-gaúcha, e à promoção de uma experiência turística imersiva e coerente com os valores locais. Termos como “pórticos” e “igrejas” indicam a valorização de pontos de recepção e de referências visuais com forte valor identitário, enquanto “natureza”, “parreirais” e “vinhedos” confirmam o protagonismo do ambiente produtivo e do espaço rural como elementos constitutivos da memória e da experiência turística. Portanto, os resultados indicam que a atuação do plano deve priorizar ações integradas de conservação





infraestrutura viária e organizacional do território, indicando gargalos importantes no acolhimento turístico e na logística do Vale. A recorrência das palavras “estradas”, “trânsito” e “acesso” demonstra que os visitantes enfrentam dificuldades práticas de circulação, reforçadas pela carência de sinalização adequada e pela ausência de manutenção ou planejamento viário estratégico. Soma-se a isso o descontentamento com valores praticados em serviços e produtos locais (“preço elevado”) e a percepção de desorganização operacional (como filas e demora no atendimento), que fragilizam a experiência do visitante e podem comprometer a fidelização turística. Essas críticas se conectam diretamente aos desafios estruturantes do PLAN-VALE, especialmente no que se refere à gestão integrada do território entre os municípios, à qualificação da infraestrutura de acesso e circulação, e à melhoria da experiência turística com base na sustentabilidade operacional. Diante disso, é fundamental que o plano avance com propostas que integrem as esferas de mobilidade, regulação territorial e coordenação intermunicipal, além de fomentar padrões de atendimento, transparência nos preços e sinalização interpretativa coerente com a identidade do Vale dos Vinhedos. A resolução desses entraves não apenas aprimora a funcionalidade do território, mas também protege seu capital simbólico e competitivo junto ao público visitante.

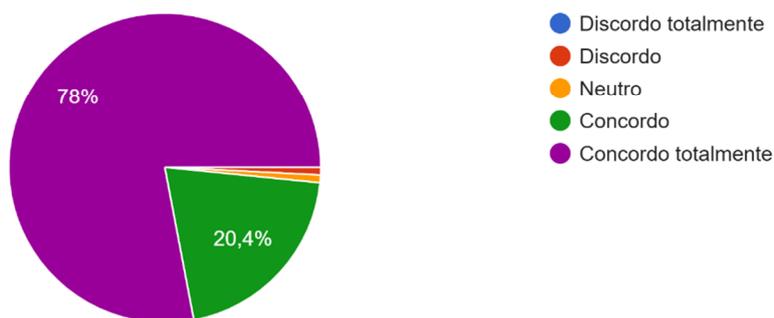


não apenas a preservar o que já existe, mas a estruturar uma governança paisagística proativa, reconhecendo a paisagem como capital cultural, econômico e afetivo do Vale dos Vinhedos.

Gráfico 4 - Resultado da pergunta 7

7. Preservar a cultura local, as paisagens dos vinhedos e a natureza do Vale dos Vinhedos deve ser uma prioridade no planejamento da região

250 respostas



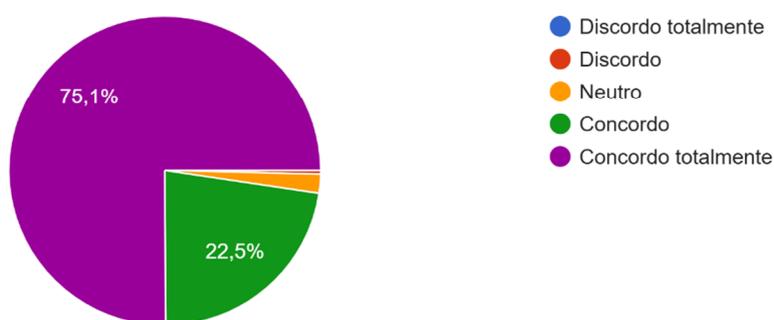
Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

O Gráfico 5 mostra que a ampla maioria dos respondentes - 97,6% somando “concordo” (22,5%) e “concordo totalmente” (75,1%) - afirma que o turismo no Vale dos Vinhedos deve ser promovido de maneira sustentável, respeitando os limites de capacidade de acolhimento e valorizando os recursos naturais e culturais da região (Gráfico 5). A quase inexistência de discordância nesse item reforça um consenso social robusto em torno da urgência de equilibrar desenvolvimento e preservação. Este resultado alinha-se diretamente ao segundo princípio estruturante do PLAN-VALE: o desenvolvimento turístico equilibrado. A percepção dos visitantes, aqui expressa de forma clara e majoritária, legitima a adoção de instrumentos regulatórios para controle de fluxo turístico, planejamento de infraestrutura, gestão de carga paisagística e fomento a práticas de turismo consciente. Também evidencia uma janela de oportunidade para implementar medidas como limites por zonas, sistemas de agendamento, certificações de sustentabilidade e diversificação territorial da oferta turística. Logo, a pesquisa não apenas confirma a aceitabilidade social das propostas do

plano, mas indica que há demanda ativa por um modelo de turismo que proteja o que torna o Vale dos Vinhedos único, assegurando sua atratividade a longo prazo e evitando a saturação que compromete tantas regiões de apelo cultural e ambiental no Brasil e no mundo.

Gráfico 5 - Resultado da pergunta 8

8. O turismo no Vale dos Vinhedos deve ser promovido de forma sustentável, valorizando os recursos naturais e culturais da região e respeitando os limites da sua capacidade de acolhimento  
253 respostas



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

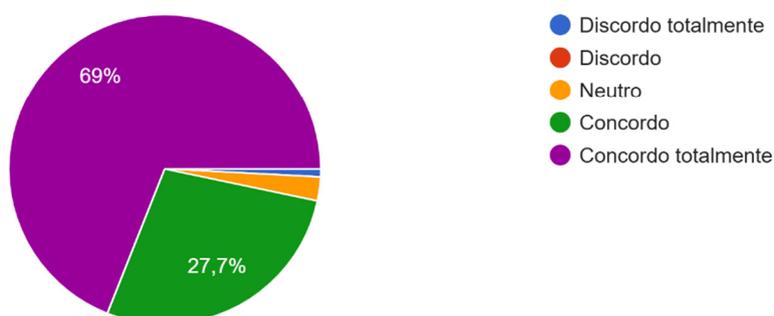
Os dados apresentados mostram que 96,7% dos respondentes (69% concordam totalmente e 27,7% concordam) reconhecem que a preservação da paisagem do Vale dos Vinhedos depende de uma gestão integrada entre os municípios, com fiscalização e monitoramento ambiental eficazes. Essa ampla concordância aponta para uma percepção consolidada de que a proteção do território exige coordenação institucional, ação pública articulada e governança intermunicipal estruturada. Esse resultado legitima diretamente uma das bases conceituais do PLAN-VALE, que parte da compreensão de que a paisagem cultural do Vale não se limita a uma única jurisdição, mas constitui um bem coletivo compartilhado entre Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Nesse sentido, a atuação isolada dos municípios pode ser ineficaz ou até contraditória diante dos desafios comuns que envolvem expansão urbana, uso do solo, turismo, infraestrutura e preservação ambiental. A confirmação empírica dessa percepção por parte dos visitantes reforça a urgência da construção de mecanismos de cooperação federativa, como consórcios intermunicipais, sistemas integrados de

fiscalização, padronização normativa e plataformas conjuntas de gestão da paisagem. Para o plano, esse dado representa um mandato social para que as decisões e estratégias sejam construídas a partir da lógica territorial compartilhada, reconhecendo que o sucesso da preservação está condicionado à capacidade de coordenação e corresponsabilidade entre os entes públicos.

Gráfico 6 - Resultado da pergunta 9

9. A preservação da paisagem do Vale dos Vinhedos depende de uma gestão integrada entre os municípios, com fiscalização e monitoramento ambiental eficazes.

242 respostas



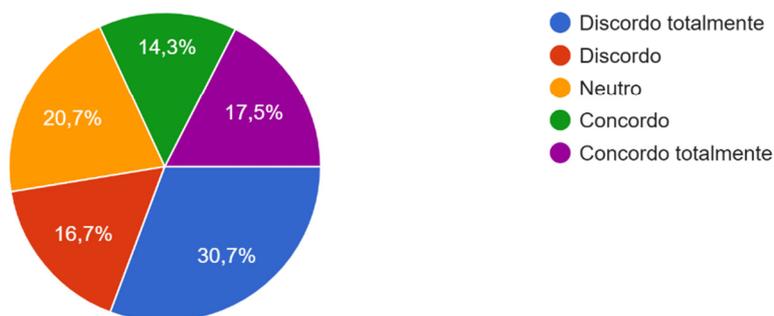
Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Os resultados do Gráfico 7 indicam uma distribuição equilibrada entre os respondentes quanto à disposição para pagar alguma contribuição financeira com vistas à proteção e gestão integrada do Vale dos Vinhedos. Apenas 31% discordam totalmente da ideia e 20,7% se mantêm neutros, enquanto 31,8% (14,3% “concordo” e 17,5% “concordo totalmente”) afirmam estarem dispostos a colaborar financeiramente. Essa divisão revela um cenário ambivalente, em que, embora exista apoio a uma gestão integrada (como demonstrado no gráfico anterior), o compromisso financeiro direto ainda é uma questão sensível, possivelmente relacionada à percepção de que tal responsabilidade deve recair prioritariamente sobre o poder público, empreendimentos privados ou mecanismos coletivos de compensação. A elevada taxa de neutralidade e discordância pode também refletir a ausência de informação clara sobre como tal contribuição seria estruturada, seu valor ou seu impacto concreto na preservação do território. Para o PLAN-VALE, este resultado indica que, embora haja base social

favorável à proteção da paisagem e à governança compartilhada, será necessário avançar na criação de mecanismos transparentes, justos e voluntários de contribuição — como fundos de compensação ambiental, taxas simbólicas vinculadas a benefícios claros, ou adesão a selos de sustentabilidade. Mais do que instituir cobranças diretas, o desafio está em educar, sensibilizar e demonstrar o retorno coletivo de investimentos voltados à conservação e gestão do território, fortalecendo o pertencimento e o engajamento dos visitantes como agentes corresponsáveis pelo futuro do Vale.

Gráfico 7 - Resultado da pergunta 10

10. Estou disposto a pagar alguma contribuição para ajudar auxiliar nesta proteção e gestão integrada  
251 respostas



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

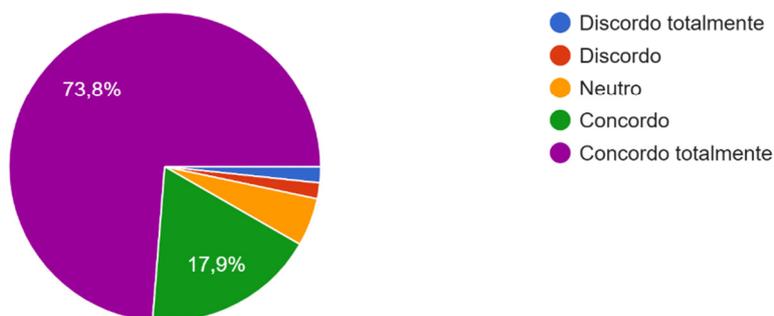
O Gráfico 8 revela que 91,7% dos respondentes (73,8% “concordo totalmente” e 17,9% “concordo”) acreditam que a inovação tecnológica pode impulsionar a competitividade socioeconômica do Vale dos Vinhedos, desde que respeite as características culturais e ambientais locais. Esse alto nível de concordância demonstra que o público visitante não é avesso à modernização, mas valoriza a compatibilidade entre inovação e preservação da identidade territorial. Este resultado reforça o princípio do PLAN-VALE voltado à inovação e competitividade regional, demonstrando que o desenvolvimento tecnológico é bem-vindo, desde que não rompa com a coerência paisagística, cultural e simbólica do território. Ele legitima, por exemplo, o uso de tecnologias de baixo impacto visual, plataformas digitais para gestão turística, agricultura de precisão sustentável, energias limpas e ferramentas de gestão integrada

— desde que implantadas com sensibilidade ao contexto local. O plano, portanto, pode incorporar com segurança propostas que promovam a qualificação da experiência do visitante, a modernização dos serviços turísticos e o fortalecimento da produção vitivinícola por meio de tecnologias apropriadas. A chave, como o próprio dado revela, está em vincular inovação a pertencimento, garantindo que o avanço tecnológico reforce — e nunca substitua — o que torna o Vale dos Vinhedos um território singular e reconhecido internacionalmente

Gráfico 8 - Resultado da pergunta 11

11. A inovação tecnológica pode impulsionar a competitividade socioeconômica do Vale dos Vinhedos, desde que respeite as características culturais e ambientais locais.

240 respostas



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

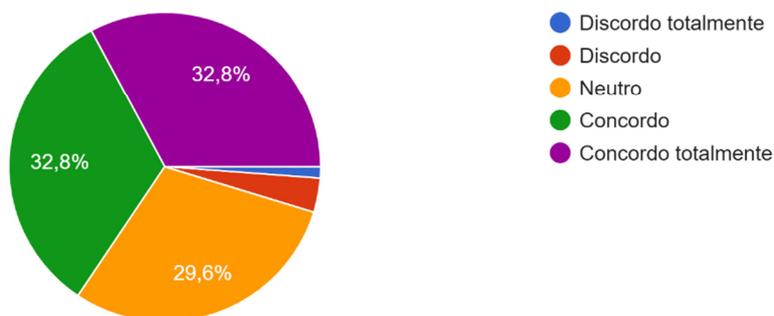
Os dados revelam Gráfico 9 um resultado equilibrado: 65,6% dos respondentes percebem a participação ativa da comunidade no planejamento do Vale dos Vinhedos (32,8% “concordam” e 32,8% “concordam totalmente”), enquanto 29,6% se mantêm neutros e cerca de 4,7% discordam em algum grau. Essa distribuição sugere que a percepção de envolvimento comunitário é amplamente positiva, mas ainda não é unânime ou universalmente percebida. Esse indicador é importante para o eixo de influência comunitária e transparência do PLAN-VALE, que propõe a centralidade da escuta social e da coautoria cidadã no processo de planejamento. O resultado demonstra que as ações participativas — como workshops, audiências, reuniões públicas e articulações com lideranças — já produzem efeitos concretos de reconhecimento por parte dos visitantes. No entanto, a presença de quase um terço de

respostas neutras indica que há espaço para fortalecer os mecanismos de comunicação, visibilidade das decisões coletivas e continuidade do engajamento ao longo da implementação do plano. Em suma, o resultado valida a estratégia de participação adotada até aqui, mas também sinaliza a importância de manter instrumentos permanentes de diálogo, sistemas de prestação de contas e indicadores públicos de avanço das metas pactuadas com a sociedade, ampliando a legitimidade e o sentimento de pertencimento dos diferentes públicos envolvidos com o Vale.

Gráfico 9 - Resultado da pergunta 12

12. Percebo a participação ativa e a influência da comunidade no planejamento do Vale dos Vinhedos.

253 respostas



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

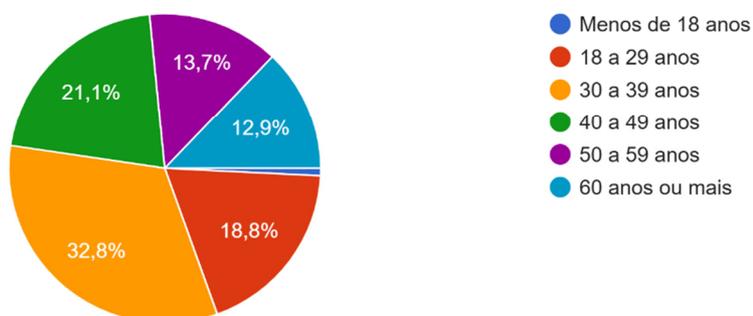
O Gráfico 10 mostra uma distribuição etária diversificada entre os respondentes, com destaque para a faixa de 30 a 39 anos (32,8%), seguida por 40 a 49 anos (21,1%) e 18 a 29 anos (18,8%). As faixas de 50 a 59 anos (13,7%) e 60 anos ou mais (12,9%) também estão representadas, enquanto o grupo menor de 18 anos aparece de forma marginal. Essa configuração demonstra que a pesquisa atingiu um público majoritariamente adulto, economicamente ativo e em idade de decisão de consumo, o que qualifica o grau de confiabilidade das opiniões no contexto do turismo e da experiência regional. Para o PLAN-VALE, essa composição etária é relevante, pois mostra que as percepções analisadas vêm, em sua maioria, de visitantes com alto potencial de engajamento social e influência sobre padrões de visitação e preferências de consumo turístico e cultural. Além disso, a forte presença de adultos jovens (18 a 39 anos) indica

que há espaço para estratégias de inovação, comunicação digital e experiências contemporâneas, desde que ancoradas na identidade cultural e paisagística do território. A diversidade etária captada também contribui para validar o questionário como instrumento de diagnóstico perceptivo representativo, fortalecendo o uso dos dados como subsídio confiável para a formulação de diretrizes inclusivas, intergeracionais e voltadas ao futuro do Vale dos Vinhedos.

Gráfico 10 - Resultado da pergunta 13

13. Perfil do entrevistado - Idade:

256 respostas



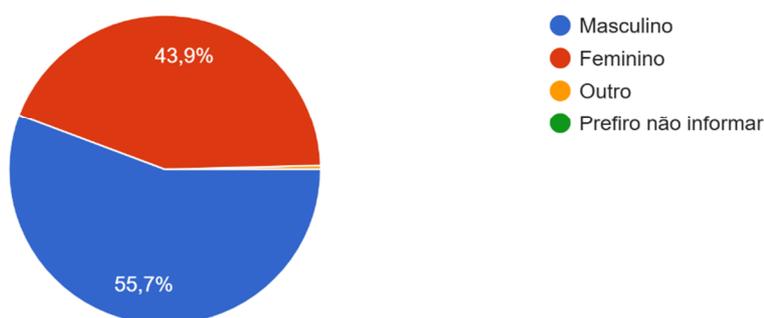
Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

O Gráfico 11 mostra que entre os 253 respondentes, 55,7% se identificam com o gênero masculino e 43,9% com o gênero feminino. As opções "Outro" e "Prefiro não informar" não tiveram representação significativa. A distribuição revela um equilíbrio relativamente próximo entre os dois principais grupos, indicando que a pesquisa conseguiu captar percepções de forma equitativa entre homens e mulheres, o que enriquece a diversidade das perspectivas coletadas. Do ponto de vista do PLAN-VALE, essa paridade é relevante, pois demonstra que as análises de percepção sobre o território, sua paisagem e infraestrutura foram compartilhadas por diferentes perfis de gênero, ampliando a legitimidade dos dados como insumo participativo. Embora a variável gênero não esteja diretamente ligada a todas as diretrizes do plano, ela se conecta a temas como acessibilidade, segurança, mobilidade e hospitalidade, que devem ser pensados de forma inclusiva e sensível às experiências diversas vividas no território. Em contextos turísticos e culturais como o Vale dos Vinhedos, garantir que

políticas públicas e intervenções levem em conta percepções plurais e equitativas de gênero é também uma forma de fortalecer a coesão social e o direito à paisagem como bem comum e acessível a todos os públicos.

Gráfico 11 - Resultado da pergunta 14

14. Gênero:  
253 respostas



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

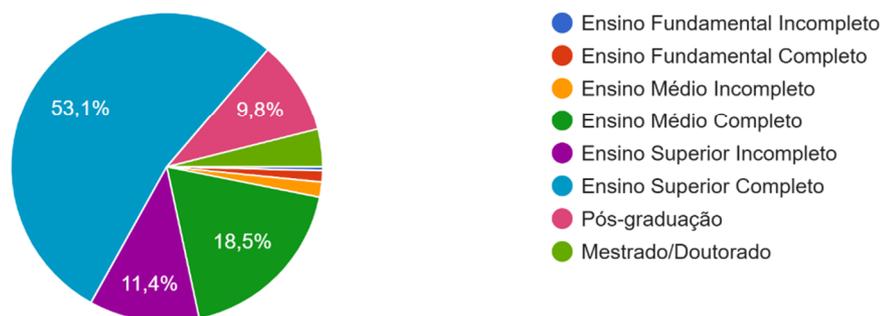
A análise do perfil educacional dos 254 respondentes demonstra que 53,1% possuem ensino superior completo, seguidos por 18,5% com ensino médio completo e 11,4% com ensino superior incompleto (Gráfico 12). Os demais níveis — fundamental completo ou incompleto, médio incompleto e pós-graduação — apresentam participação minoritária. Essa configuração evidencia um público predominantemente qualificado e com elevada formação educacional, reforçando a consistência analítica das respostas obtidas. No contexto do PLAN-VALE, essa qualificação escolar é um indicativo relevante da capacidade crítica, percepção ampliada e consciência ambiental dos entrevistados — especialmente no que se refere à valorização da paisagem cultural, da sustentabilidade e da governança territorial. Além disso, o perfil reforça a aderência da amostra ao público turístico que o plano busca compreender: visitantes atentos, exigentes e sensíveis à coerência entre o discurso e a prática nos destinos que consomem. A presença expressiva de pessoas com formação superior sugere, ainda, a possibilidade de aprofundar estratégias de comunicação do plano com conteúdos informativos mais densos e transparentes, bem como promover o engajamento desse

público em redes colaborativas de cuidado com o território, como programas de turismo consciente, consumo responsável ou apoio à produção local qualificada.

Gráfico 12 - Resultado da pergunta 15

15. Grau de Escolaridade:

254 respostas

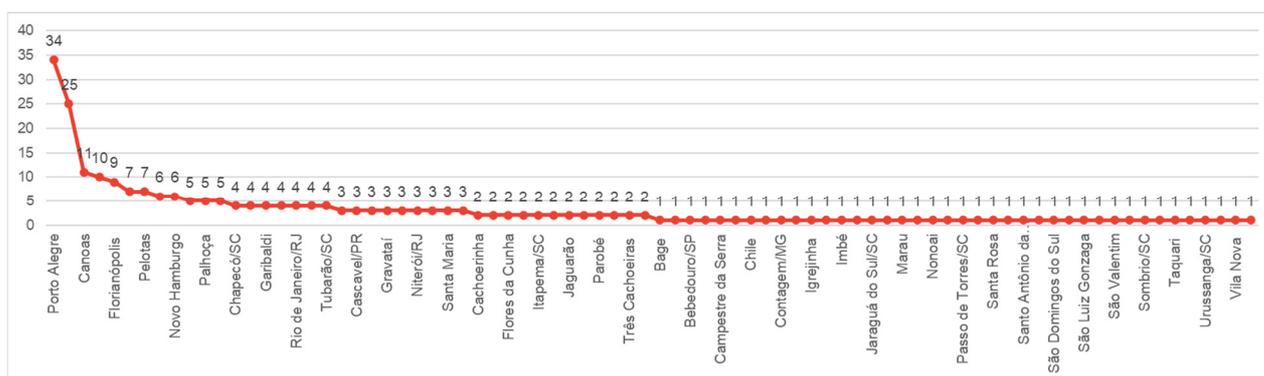


Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

A Figura 6 mostra os dados atualizados da pesquisa na qual indicam que os 258 respondentes são oriundos de mais de 70 municípios distintos, com predominância de residentes em Porto Alegre (34), seguida por Bento Gonçalves (25) — município integrante do território do PLAN-VALE —, Canoas (11), Caxias do Sul (10) e Florianópolis (9). Destacam-se também diversas cidades de Santa Catarina (como Joaçaba, Blumenau, Palhoça, Itajaí, Chapecó e Balneário Camboriú) e do Paraná (Curitiba, Cascavel e Medianeira), bem como capitais e grandes centros urbanos como São Paulo/SP (5), Rio de Janeiro/RJ (4) e Manaus/AM (1), além de um respondente internacional oriundo do Chile. Essa ampla diversidade territorial evidencia que o Vale dos Vinhedos possui um atrativo turístico consolidado e de alcance interestadual e internacional, com forte apelo tanto para visitantes do próprio Rio Grande do Sul quanto para turistas de fora da região sul. A expressiva presença de turistas de centros urbanos de médio e grande porte, além da interiorização da origem dos visitantes, confirma o perfil multipolar do fluxo turístico, o que exige estratégias de gestão do turismo que articulem divulgação segmentada, capacidade de acolhimento qualificada e infraestrutura resiliente à variação sazonal e geográfica da demanda. Para o PLAN-VALE, esse dado consolida a importância de atuar com governança territorial multiescalar, reforçando parcerias intermunicipais e

estratégias de promoção integradas, além de considerar a diversidade de origens no desenho de experiências, sinalizações multilíngues, roteiros temáticos e meios de mobilidade. Ao mesmo tempo, o fato de Bento Gonçalves, Garibaldi e Flores da Cunha estarem entre os respondentes reforça a conexão entre comunidade local e visitante, elemento fundamental para a construção de um modelo de turismo baseado na valorização da paisagem, da cultura e da identidade compartilhada.

Figura 6 - Resultado da pergunta 16 - Você reside em qual município?



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

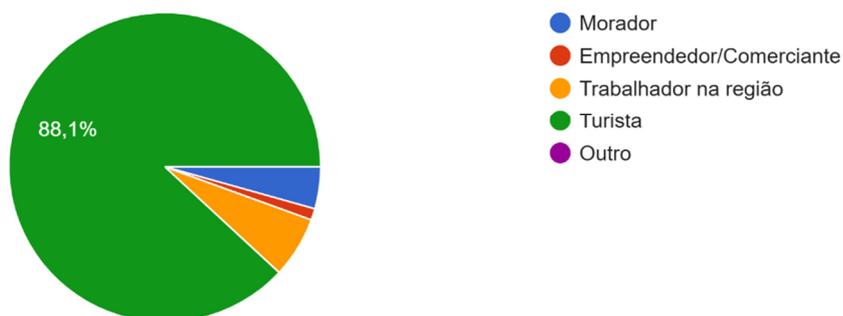
A análise do Gráfico 13 revela que 88,1% dos respondentes se identificam como turistas, confirmando de forma inequívoca que o público-alvo da pesquisa foi corretamente alcançado: visitantes externos ao território, cuja percepção é essencial para avaliar a atratividade, a estrutura e a experiência oferecida pelo Vale dos Vinhedos. As demais categorias — moradores, trabalhadores e empreendedores/comerciantes — aparecem com representatividade residual, o que é coerente com a proposta da pesquisa, voltada à escuta do olhar de fora sobre o objeto territorial. Para o PLAN-VALE, esse dado reforça a confiabilidade metodológica dos resultados e assegura que as interpretações geradas a partir dos questionários quantitativos refletem o ponto de vista do turista — um dos agentes estratégicos da paisagem cultural e econômica da região. A elevada concentração de visitantes também demonstra que a imagem e a experiência turística exercem um papel central na construção da percepção externa sobre o território, o que atribui ao plano a responsabilidade de garantir que essa experiência esteja em harmonia com os princípios de autenticidade, sustentabilidade e gestão integrada que norteiam sua formulação. Além disso, a predominância de turistas fortalece a recomendação de ações voltadas à hospitalidade, sinalização, mobilidade,

preservação da paisagem e valorização simbólica como eixos centrais da estratégia de ordenamento e qualificação do Vale dos Vinhedos enquanto destino turístico cultural.

Gráfico 13 - Resultado da pergunta 17

17. Qual é a sua relação com o Vale dos Vinhedos?

252 respostas



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

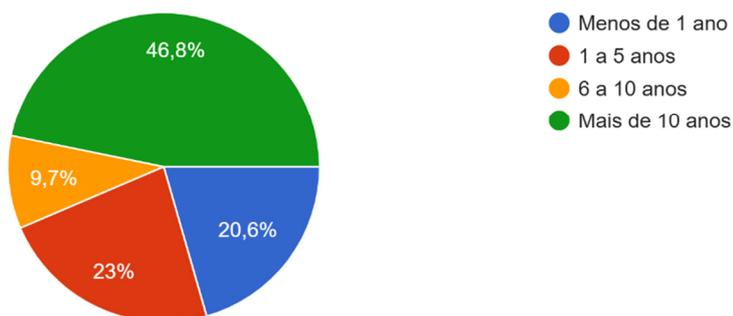
O Gráfico 14 revela que 46,8% dos respondentes conhecem o Vale dos Vinhedos há mais de 10 anos, enquanto 23% o conhecem entre 1 e 5 anos, 20,6% há menos de 1 ano, e 9,7% entre 6 e 10 anos. Essa distribuição evidencia um público heterogêneo em termos de vínculo temporal com o território, mesclando visitantes novatos e frequentadores recorrentes, o que enriquece qualitativamente a base de dados. Esse dado tem grande valor estratégico para o PLAN-VALE, pois demonstra que o território não apenas atrai novos visitantes, mas também mantém um público fidelizado ao longo do tempo. A presença significativa de pessoas que conhecem o Vale há mais de uma década sugere que há um vínculo simbólico, afetivo e experiencial consolidado, que deve ser respeitado e valorizado no planejamento — especialmente em termos de preservação da identidade, continuidade estética e manutenção de atributos tradicionais do território. Ao mesmo tempo, o fato de que mais de 40% dos visitantes o conhecem há menos de 5 anos indica dinamismo recente na atratividade do destino, o que exige atenção ao crescimento da demanda e à capacidade de carga turística, reforçando a importância de estratégias de recepção, qualificação de infraestrutura e gestão sustentável da visitação. Trata-se, portanto, de um público duplamente relevante: os que ajudaram a consolidar a imagem do Vale e os que estão moldando

suas novas expectativas — ambos fundamentais para a construção de um planejamento territorial legítimo, equilibrado e com visão de futuro.

#### Gráfico 14 - Resultado da pergunta 18

18. Há quanto tempo você conhece o Vale dos Vinhedos?

248 respostas



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

As mensagens abertas enviadas pelos visitantes ao final do questionário revelam um conjunto expressivo de percepções, expectativas e recomendações espontâneas que fortalecem o vínculo entre o projeto PLAN-VALE e seu público-alvo<sup>1</sup>. Em sua maioria, as falas convergem para a valorização da preservação ambiental, cultural e paisagística do território, com menções recorrentes à importância de manter a natureza intacta, conservar as vinícolas, a arquitetura tradicional e o estilo de vida que caracteriza a região. A Figura 7 representa a síntese de algumas percepções. A noção de autenticidade territorial é amplamente evocada, reforçando a ideia de que o desenvolvimento do Vale dos Vinhedos deve ocorrer com respeito à sua identidade histórica e simbólica, sem descaracterizações.

Ao mesmo tempo, diversos participantes manifestaram preocupações e sugestões relacionadas à infraestrutura e à mobilidade. Comentários como “melhorar as rodovias”, “cuidar das sinalizações”, “evitar excesso de veículos” ou “pensar em vans para deslocamento de turistas” apontam para uma percepção consolidada de que a qualidade da experiência turística depende diretamente da capacidade de circulação,

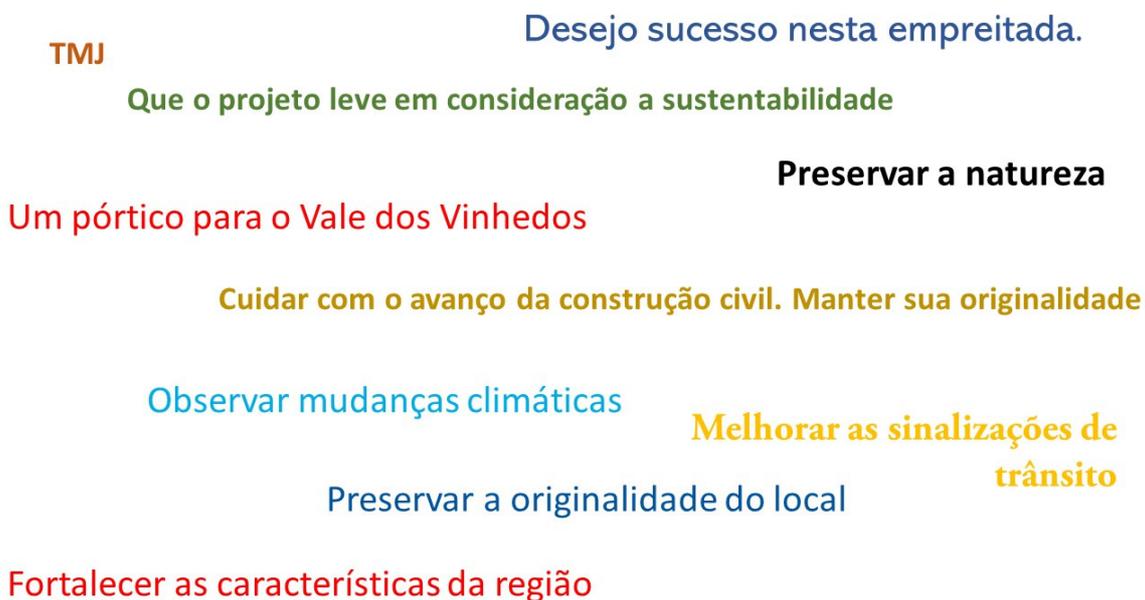
---

<sup>1</sup> Ver anexo específico deste documento com as respostas de todos os entrevistados.

acesso e organização dos fluxos. Há também recomendações voltadas à segurança, à fluidez do trânsito, ao conforto das vias e à ampliação de serviços de apoio ao visitante, como banheiros públicos, áreas de lazer infantil e sinalização interpretativa.

Outro aspecto significativo diz respeito à valorização da comunidade local e dos turistas. Algumas mensagens destacam a necessidade de que o projeto ouça os moradores, incentive o comércio local e mantenha viva a cultura de quem construiu o Vale. Paralelamente, os visitantes manifestam apoio direto à continuidade do plano, desejando “sucesso”, “prosperidade” e “perseverança” à equipe técnica e às lideranças envolvidas. Aparecem ainda sugestões específicas, como a criação de pórticos de entrada, parques para famílias, espaços para animais de estimação e a ampliação das atrações culturais. Também se observa uma preocupação com o equilíbrio entre crescimento e sustentabilidade, com alertas quanto à sobrecarga turística e à preservação das paisagens frente ao avanço da construção civil. Em síntese, o conjunto de mensagens espontâneas confirma que o PLAN-VALE tem respaldo perceptivo e emocional junto ao seu público visitante. Os comentários revelam um entendimento qualificado sobre o território, suas fragilidades e potenciais, e oferecem contribuições valiosas para o refinamento das estratégias do plano. A escuta dessas vozes deve ser reconhecida não apenas como um apêndice ilustrativo, mas como matéria-prima legítima para orientar decisões técnicas e reforçar o compromisso do plano com um desenvolvimento territorial participativo, sensível e sustentável.

Figura 7 – Síntese do Resultado da pergunta 19 - O projeto do PLAN VALE está em andamento. Deixe uma mensagem para as pessoas que estão planejando e construindo este projeto.



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

### Conclusão Parcial da abordagem quantitativa

A análise integrada dos dados quantitativos obtidos por meio da aplicação do questionário aos visitantes do Vale dos Vinhedos, somada ao corpo de informações técnicas já sistematizadas durante as etapas de diagnóstico do PLAN-VALE, permite construir uma síntese coerente e academicamente robusta da percepção pública sobre o território. Os resultados expressam não apenas o grau de atratividade do Vale, mas também as expectativas e os limites percebidos pelos usuários temporários da paisagem, permitindo estabelecer convergências claras entre as proposições do plano e as visões de futuro manifestadas pelos entrevistados.

De forma geral, os dados demonstram que a paisagem vitivinícola, a cultura local e a natureza são percebidas como os principais atributos identitários do território, sendo reiteradamente valorizadas como aspectos que devem ser protegidos e priorizados no planejamento. A quase unanimidade dos respondentes defende que a preservação da cultura e da paisagem deve orientar qualquer processo de transformação regional,

validando diretamente o primeiro princípio estruturante do PLAN-VALE, que propõe a sustentabilidade cultural e paisagística como eixo central da estratégia territorial. Essa percepção também se manifesta de forma espontânea nas mensagens abertas, nas quais os visitantes reiteram a importância de manter a autenticidade do Vale, preservar a arquitetura vernacular, os vinhedos e os modos de vida associados à tradição italiana.

Em relação à infraestrutura, os gráficos revelam um conjunto consistente de fragilidades percebidas pelos visitantes, especialmente quanto à qualidade das estradas, sinalização, mobilidade interna e organização do fluxo turístico. Essa crítica aparece tanto nas questões fechadas quanto nas respostas livres, e dialoga diretamente com os diagnósticos técnicos do plano, que apontaram a sobrecarga viária, a ausência de estrutura de recepção e a fragmentação da malha de circulação como desafios concretos ao ordenamento espacial do Vale. Também há forte convergência entre as proposições do plano voltadas à qualificação da mobilidade sustentável e o interesse do público por formas de transporte mais acessíveis e menos impactantes, como vans, ciclovias e pontos de acolhimento estruturado.

Do ponto de vista do turismo, os dados evidenciam um perfil de visitante cada vez mais sensível à coerência entre qualidade da experiência e responsabilidade ambiental. A maioria absoluta dos respondentes afirma que é importante que os empreendimentos respeitem o meio ambiente e a paisagem, reconhecendo o valor simbólico desses atributos na decisão de visita. Isso reforça os fundamentos do segundo e terceiro princípios do PLAN-VALE — desenvolvimento turístico equilibrado e gestão integrada da paisagem —, ao mesmo tempo em que legitima a implementação de instrumentos regulatórios e de incentivo à adoção de práticas sustentáveis por parte dos agentes econômicos. A elevada disposição dos visitantes a apoiar ações de preservação, mesmo que com reservas quanto à contribuição financeira direta, aponta para a necessidade de criar mecanismos transparentes de corresponsabilização e de comunicação eficaz dos benefícios gerados por eventuais contribuições.

Outro ponto de grande aderência entre os dados da pesquisa e as diretrizes do plano está na percepção de que a governança intermunicipal é essencial para a conservação do território. A maioria dos entrevistados reconhece que a preservação da paisagem depende da ação coordenada entre os municípios, com fiscalização e

monitoramento eficazes, o que reforça a legitimidade do modelo de gestão integrada proposto pelo PLAN-VALE. A inovação tecnológica, quando associada à proteção da identidade local, também é bem aceita pelos visitantes, abrindo espaço para o uso de soluções digitais e de baixo impacto como instrumentos de valorização cultural e aumento da competitividade do destino.

Em termos de perfil dos respondentes, a pesquisa captou um público diversificado, com predominância de adultos entre 30 e 49 anos, com alto grau de escolaridade e ampla distribuição geográfica, majoritariamente oriundos de centros urbanos do Sul e Sudeste do país. Esse perfil reforça o valor estratégico do Vale como destino turístico de alcance nacional, ao mesmo tempo em que indica a presença de um público qualificado, exigente e sensível a questões de autenticidade, sustentabilidade e qualidade da experiência. O alto percentual de visitantes que já conhecem o Vale há mais de 10 anos demonstra fidelidade ao destino e contribui para a construção de um imaginário coletivo que deve ser respeitado e fortalecido pelas ações do plano.

Por fim, as mensagens espontâneas recolhidas na última pergunta revelam um público engajado, que reconhece o valor do projeto, deseja sua continuidade e aponta sugestões que reiteram as fragilidades já diagnosticadas tecnicamente: estradas, sinalização, infraestrutura de apoio e equilíbrio entre crescimento e preservação. A presença dessas sugestões, em consonância com as análises técnicas já realizadas, evidencia que o PLAN-VALE conta com um alinhamento entre percepção pública e fundamentação técnica, o que confere legitimidade às diretrizes formuladas e amplia a possibilidade de adesão e corresponsabilidade na sua implementação.

Em síntese, a convergência entre os resultados da pesquisa e os diagnósticos prévios do plano revela um território com identidade consolidada, potencial turístico reconhecido e desafios estruturais nítidos, cuja solução passa necessariamente por uma ação integrada, sustentável e sensível à paisagem cultural. O plano, ao incorporar essas múltiplas vozes, se consolida não apenas como instrumento técnico, mas como projeto coletivo e pactuado de futuro para o Vale dos Vinhedos.

## ANÁLISES DAS ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Neste item iremos relatar todas as estratégias de participação da comunidade. Estruturadas através de subtítulos que dominarão. A característica? Ta estratégia e por consequência, as principais informações.

### WORKSHOP 1

Dia: 17/04

Local: Câmara Municipal de Vereadores de Bento Gonçalves

Horário: 14h

Município: Bento Gonçalves

Participantes: 12 pessoas

Assunto 1: premissa

1. O que está bom e precisa ser mantido?

Regramento de parcelamento máximo do solo

Regramento considerando as bandas A, B e C

Denominação de origem

Cultura e tradição

2. O que está ruim e precisa ser mudado?

Instituir um conselho único e consultivo

Melhorar a infraestrutura viária, saneamento e acesso à energia

Desenvolver o turismo familiar e ampliar os atrativos

Regularizar as áreas urbanas consolidadas situadas na zona rural

Regularizar a sucessão fundiária familiar

Estabelecer um percentual mínimo de videiras em empreendimentos vocacionados

Definir a hierarquia das vias principais

3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível.



FRBL  
FÓRUM REGIONAL DE BENTO GONÇALVES



Um regramento claro e unificado que, ao ser transformado em lei, possibilite o desenvolvimento do Vale como o principal atrativo turístico da região, especialmente vocacionado ao enoturismo, preservando a cultura e os valores locais.

#### Assunto 2: Análise e Simulação

1. A proposta é aceitável, desde que respeite a linha do horizonte.
2. Concordamos com a opção A, por preservar a maior parte da área próxima à linha do horizonte.
3. Optamos pela opção B, com preservação mínima de 80% de área verde, mantendo a visualização dos vinhedos.
4. A opção B é válida, desde que a área verde esteja distribuída dentro dos lotes, além da APP.
5. A opção A é ideal, especialmente se houver planejamento para preservar as características dos vinhedos. A opção C também pode ser considerada.
6. Todos os símbolos são considerados relevantes e devem ser preservados.

#### Sugestões adicionais:

Incluir análise topográfica nas propostas

Avaliar com atenção a ocupação no entorno das vias, especialmente no caso de grandes empreendimentos

Figura 8 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 9 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 10 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## WORKSHOP 2

Dia: 22/04

Local: Câmara Municipal de Vereadores de Garibaldi

Horário: 08:30h

Município: Garibaldi

Participantes: 17 pessoas

Assunto 1: premissa

1. O que está bom e precisa ser mantido?

Pequenos empreendimentos locais que preservam as tradições culturais e os atrativos paisagísticos originais do Vale dos Vinhedos.

A presença dos moradores locais, que representam a memória viva da região e suas tradições.

A vegetação nativa, os extensos parreirais, os vales e colinas, que compõem a paisagem típica e devem ser protegidos.

2. O que está ruim e precisa ser modificado?

Oferta de atividades turísticas homogêneas, que não incentivam a permanência prolongada dos visitantes.

Ausência de iniciativas voltadas às famílias locais e à diversidade de usos turísticos.

A aprovação de condomínios fechados e loteamentos no interior do Vale, os quais desconfiguram a paisagem, geram pressão sobre a permanência de moradores e trabalhadores locais e promovem a elitização do território. A proposta é que esses empreendimentos sejam impedidos.

Infraestrutura viária precária, especialmente no que se refere à mobilidade ativa (pedestres e ciclistas).

Sinalização, publicidade e mobiliário urbano heterogêneos, sem identidade visual coerente, prejudicando a leitura da paisagem.

Escassez de hospedagens diversificadas, com predominância de hotéis voltados exclusivamente a públicos de maior renda.

Presença de empreendimentos de grande porte com impacto negativo direto na paisagem cultural.

### 3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível.

Que os empreendimentos, tanto os novos quanto os existentes, sejam incentivados a integrar infraestrutura adequada e acessível para pedestres, ciclistas e veículos, considerando as particularidades do entorno e da região, de modo a promover a mobilidade ativa e a acessibilidade no território.

Que seja proibida a implantação de condomínios fechados e loteamentos, preservando a ambiência rural.

Padronização e valorização da identidade visual do Vale nos elementos urbanos, como sinalização, publicidade e mobiliário urbano.

Estímulo a jovens empreendedores e moradores locais, com promoção da diversidade de usos, atrativos voltados a diferentes faixas de renda e novas formas de hospedagem acessível.

Implementação de zoneamento diferenciado que respeite a escala dos usos (maiores e menores), assegurando a preservação dos eixos visuais e paisagísticos e fortalecendo os pequenos empreendimentos e a permanência das famílias locais.

#### Assunto 2: Análise e Simulação

1. Optou-se pela alternativa B, em razão do menor impacto visual sobre a paisagem natural do Vale dos Vinhedos.

2. Preferência pela alternativa C, com possibilidade de considerar a alternativa A dependendo do porte do empreendimento.

3. Nenhuma das alternativas foi considerada adequada no que se refere à aceitação de condomínios. Na perspectiva dos participantes, esses empreendimentos descaracterizam o território, criando núcleos urbanos em uma área que não possui infraestrutura e nem vocação para esse tipo de ocupação.

4. Escolheu-se a alternativa B, embora sem justificativa registrada no momento.

5. A alternativa A foi apontada como a mais compatível com a realidade do Vale, pois preserva o modelo atual de ocupação e valoriza a permanência das famílias que já vivem na região.

6. Todos os símbolos regionais foram considerados relevantes, pois se complementam e formam o conjunto identitário do Vale dos Vinhedos.

Sugestão adicional:

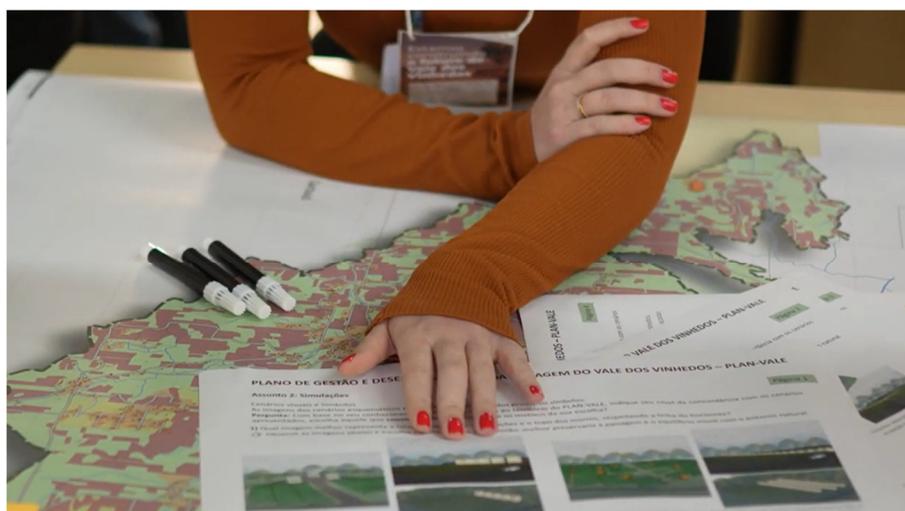
Verificar a correspondência entre os limites da Denominação de Origem (DO) e o estabelecido pela legislação estadual vigente.

Figura 11 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 12 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

### WORKSHOP 3

Dia: 22/04

Local: Auditório da Prefeitura Municipal

Horário: 10:30h

Município: Bento Gonçalves

Participantes: 19 pessoas

## Assunto 1: premissa

### 1. O que está bom e precisa ser mantido?

A originalidade do território, com sua vocação enoturística e cultural claramente definida.

Construções integradas à paisagem, respeitando a morfologia local e os vinhedos.

Preservação dos parreirais como elemento estruturante da paisagem.

Continuidade e valorização do Conselho Distrital como espaço de deliberação local.

### 2. O que está ruim e precisa ser transformado?

Melhorias nos acessos viários e qualificação da infraestrutura de mobilidade.

Inserção dos vinhedos como elemento paisagístico prioritário, especialmente na banda A, valorizando sua função simbólica e identitária.

Necessidade de revisão e maior rigor na aplicação e fiscalização da legislação urbanística vigente.

Ampliação da educação cidadã nas comunidades, com maior difusão do Plano Diretor e da importância da preservação.

Criação de mecanismos para evitar a venda de terras improdutivas, incentivando a permanência e a atividade rural dos proprietários.

Estabelecimento de percentual mínimo de área cultivada com videiras, conforme a natureza da atividade econômica do imóvel.

Realização de estudos específicos sobre a viabilidade e os impactos dos chamados “condomínios vitivinícolas”.

### 3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE?

Um plano funcionando de forma plena e articulada, promovendo a satisfação do turista, o crescimento sustentável e a qualidade de vida das comunidades locais.

## Assunto 2: Análise e Simulação

1. Opção B, por melhor preservar a beleza natural do Vale dos Vinhedos.
2. Opção C, por garantir maior preservação da paisagem e integração com o contexto local.
3. Opção B, pela maior permeabilidade visual da paisagem; reforça-se a preferência pela não implantação de condomínios urbanísticos.
4. Opção B, por representar menor ocupação territorial e alinhamento com a paisagem natural — preferencialmente sem condomínios.
5. Opção A, desde que em pequena escala e vinculada à matriz econômica do enoturismo, com preservação da cultura local e da arquitetura tradicional.
6. Opção A, por representar a paisagem identitária do Vale dos Vinhedos e estar diretamente vinculada à Denominação de Origem (DO).

Sugestões adicionais:

Criação de incentivos para permanência dos agricultores no território.

Ampliação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e ao uso produtivo do solo rural.

Regulamentação e controle da poluição visual, com estabelecimento de padrão para publicidade e sinalização.

Rejeição à implantação de condomínios fechados e loteamentos urbanos no interior do Vale.

Inclusão de migrantes no processo de integração comunitária, promovendo o sentimento de pertencimento e identidade local.

Estímulo à viticultura e ao correto destino da produção, mantendo o ciclo produtivo tradicional.

Reforço à atuação do Conselho Distrital como instância deliberativa.

Melhorias urgentes nas estradas e implantação de um plano de mobilidade para o Vale dos Vinhedos, incluindo hierarquia viária.

Definição de regras para aplicação de medidas mitigadoras e compensatórias, vinculadas à ocupação e uso do solo.

Criação de mecanismos de incentivo à regularização fundiária exclusivamente para fins produtivos, com critérios claros.

Diferenciação normativa entre edificações residenciais, equipamentos turísticos e outras tipologias construtivas.

Direcionamento das grandes construções para os eixos consolidados, preferencialmente ao longo da BR-470.

Preocupação com as questões de saneamento básico, mobilidade e abastecimento hídrico como fatores estruturantes do planejamento regional.

Figura 13 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 14 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## WORKSHOP 4

Dia: 22/04

Local: sede da Aprovale

Horário: 14h

Município: Bento Gonçalves

Participantes: 6 pessoas

Assunto 1: premissa

1. O que está bom e precisa ser mantido:

Visibilidade dos vinhedos.

Manutenção do Plano Diretor de Bento Gonçalves, com os devidos ajustes necessários.

Reconhecimento do território como patrimônio histórico.

Existência de um plano paisagístico específico para o Vale dos Vinhedos.

Loteamentos e condomínios devem ser proibidos. Quanto aos chamados "condomínios vitivinícolas", recomenda-se que ao menos 80% da área total seja ocupada com vinhedos.

Manutenção da escala produtiva baseada na uva e em propriedades familiares.

Respeito à paisagem natural da região.

2. O que está ruim e precisa ser transformado:

Estabelecer as mesmas normas e diretrizes para os três municípios que compõem o Vale dos Vinhedos.

Reduzir o adensamento na primeira banda e permitir maior densidade nas bandas dois e três.

Determinar que 60% da área útil (excluindo as APPs) seja ocupada com vinhedos implantados como condição para emissão de alvará.

Os empreendimentos devem estar diretamente relacionados à vocação do Vale dos Vinhedos.

Definir limite de tamanho máximo para os empreendimentos.

Estabelecer métricas e parâmetros claros para a área de ocupação dos terrenos.

3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível:

Determinação de tamanho máximo para empreendimentos e alteração da altura permitida, fixando o limite em 8 metros.

Exemplo: empreendimentos com porte semelhante a hotéis com até 130 apartamentos.

Estabelecimento de zoneamentos distintos, com parâmetros e métricas que incluam percentuais de ocupação, topografia e capacidade de suporte.

Efetiva aplicação da Lei de Parcelamento do Solo.

Regras claras para modelos espaciais básicos voltados à inovação.

Definição das áreas de atuação prioritária para atividades vitivinícolas.

Expansão da infraestrutura urbana voltada ao desenvolvimento do Vale: saúde, educação e transporte.

## Assunto 2: Análise e Simulação

1. Escolha da opção B, pois considera-se essencial o respeito à linha do horizonte. A edificação se localiza mais ao fundo do lote, enquanto os vinhedos, prioritariamente dispostos na primeira banda, ganham evidência visual. Essa configuração protege a paisagem natural e valoriza os vinhedos.

2. Quando se trata do ramo vitivinícola, a alternativa A é viável, desde que se respeitem as características arquitetônicas locais. Para empreendimentos voltados à hospedagem ou ao enoturismo, a alternativa C se mostra mais adequada, pois permite a melhor separação das edificações, favorecendo o contorno da natureza e dos vinhedos. A alternativa A também é compatível com vinícolas de pequeno e grande porte.

3. Considerando a coexistência com áreas urbanas, é fundamental que não haja expansão das zonas urbanizadas. O padrão representado pela alternativa B se mostra mais adequado ao contexto vitivinícola, pois sugere menor densidade de edificações e maior presença de vinhedos e áreas verdes. A entidade reforça que não é favorável à

implantação de condomínios urbanísticos dentro da área de Denominação de Origem (DO).

4. Escolha da opção B, com a exigência de que seja respeitado um percentual mínimo de 60% de vinhedos. As opções A e B são consideradas viáveis para empreendimentos voltados ao enoturismo, hospedagem e atividades vitivinícolas.

5. Considera-se que a alternativa B é mais compatível com as atividades desejadas, podendo incluir usos mistos, desde que estejam alinhados à vocação regional. A alternativa C pode ser interessante em zonas menos adensadas, especialmente quando o isolamento entre unidades for necessário.

6. A vocação vitivinícola deve ser preservada e fortalecida. A produção de parreirais deve crescer na região, resgatando a consciência de que essa atividade é parte essencial da identidade do Vale dos Vinhedos. Isso garantirá a valorização contínua do enoturismo e dos valores culturais locais.

Sugestão: Não houve manifestação adicional.

Figura 15 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## WORKSHOP 5

Dia: 23/04

Local: sede da SICREDI

Horário: 8h

Município: Bento Gonçalves

Participantes: 12 pessoas

Assunto 1: premissa

1. O que está bom que precisa manter?

Vinhedos em “latada” e plátanos.

Paisagem natural.

Separação clara entre o zoneamento urbano e rural, conforme estabelecido no Plano Diretor.

Valorização das pessoas da comunidade local, incluindo os colonos e o patrimônio imaterial.

2. O que está ruim que precisa mudar?

Construções muito próximas das vias estruturais.

Urbanização excessiva na área rural.

Arquitetura e tipologias inadequadas.

Problemas relacionados à acessibilidade e à conformação do gabarito viário.

Publicidade excessiva e sem padronização.

Perda das características culturais e da identidade local.

Falta de comunicação entre viticultores e vinicultores.

Ausência de educação e reconhecimento sobre o que o Vale representa.

3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível.

Harmonia entre paisagem e edificações.

Reconhecimento do Vale dos Vinhedos como uma das primeiras paisagens culturais do Brasil, integrando vinhedos e paisagem natural.

Evitar a instalação de condomínios e grandes hotéis na zona rural.

Assunto 2: Análise e Simulação

Nenhuma das opções foi assinalada. Reitera-se a necessidade de criação de parâmetros específicos para a proteção da linha do horizonte. Ressalta-se a importância da manutenção dos aspectos naturais da paisagem, que carecem de normatização adequada.

Opção C foi a mais próxima da ideal, embora considerada insuficiente. Não representa plenamente os critérios desejáveis para a região.

Recomendação de manutenção do modelo atual. Nenhuma das alternativas apresentadas contempla adequadamente a questão da densidade e do agrupamento das edificações, deixando de priorizar o cuidado com a escala do Vale.

Nenhuma das alternativas deve ser considerada. Defende-se o incentivo à ocupação dos núcleos urbanos já existentes e, quando necessário, que novas edificações sejam incentivadas a se inserir nesses mesmos núcleos consolidados.

Opção A é preferida, com ênfase na presença do porão. A opção B também é considerada viável para o Vale, pois remete à arquitetura tradicional em que a parte inferior era o porão e a moradia se localizava no piso superior.

Não há barreiras em relação à latada, desde que sua preservação seja regrada e incentivada, assim como a produção de variedades com identidade territorial. A opção B deve ser adotada como referência para o gabarito de altura das novas edificações. Defende-se ainda o uso de muros de taipa, que conferem notoriedade à paisagem, sem comprometer a visibilidade dos vales, do horizonte e dos topos de morro. Destaca-se que equipamentos como rodas-gigantes, antenas, entre outros, também devem ser considerados nos critérios de preservação da paisagem cultural.

Sugestão:

Considerar a elaboração de parâmetros de preservação da paisagem em consonância com práticas de educação patrimonial e reforçar o poder regulador dos inventários municipais de bens culturais, em parceria com as comunidades locais.

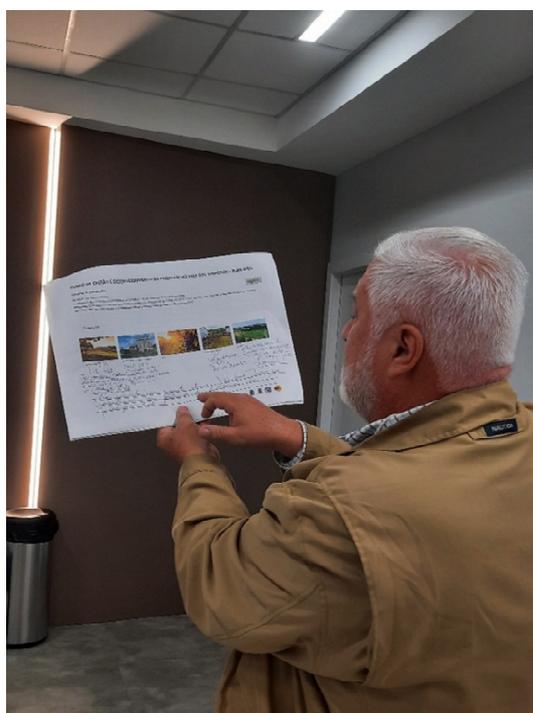
Refletir: seria realmente necessário elaborar o PLAN-VALE ou bastaria fazer cumprir integralmente a legislação já existente?

Que tudo o que foi até agora certificado como território cultural não passe despercebido ou seja negligenciado.

Figura 16 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).  
Figura 17 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## WORKSHOP 6

Dia: 23/04

Local: sede do Campus da UCS

Horário: 10:30h

Município: Bento Gonçalves

Participantes: 11 pessoas

### Assunto 1 – Premissas

O que está bom e precisa ser mantido?

Manutenção da paisagem e da cultura dos vinhedos.

Gastronomia com opções variadas.

Marca “Vale dos Vinhedos”.

Denominação de Origem.

Diversidade de vinícolas.

O que está ruim e precisa mudar?

Poluição visual: outdoors e painéis luminosos.

Falta de padronização na identificação e na linguagem visual.

Mobilidade: rodovias que não comportam o fluxo atual de veículos.

Mobilidade: ausência de transporte público para os colaboradores.

Desenvolvimento turístico desordenado: descompasso entre o fluxo de visitantes e a capacidade da região.

Falta de atrativos voltados a públicos diversos.

Necessidade de qualificação no atendimento ao turista.

Avanço da urbanização sobre áreas produtivas de vinhedos.

Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível.

Que o plano seja um instrumento eficaz de validação e proteção do Vale dos Vinhedos, assegurando a preservação da paisagem vitivinícola como um legado intocável e reconhecido.

Que haja incentivo efetivo aos vitivinicultores para manterem a produção, garantindo, assim, a continuidade da identidade e conservação do território.

## Assunto 2: Análise e Simulação

Opção B: É claramente mais adequada, pois promove uma ocupação orgânica, compatível com o relevo, em contraste com uma ocupação repetitiva e cartesiana, que desconsidera as características naturais da paisagem.

Opção C: Edificações com proporções mais próximas das históricas, implantadas de forma orgânica e coerente com o relevo natural, devem ser priorizadas.

Opção B: Edificações proporcionais às construções históricas, adequadas ao relevo natural, são preferíveis e mais harmônicas com a paisagem local.

Opção B: Por preservar uma proporção mais ampla de áreas naturais e manter o equilíbrio paisagístico.

Opção B: Incentiva a formação de núcleos e centros de serviços, promovendo organização funcional do território.

Opção E: Valoriza o relevo característico da região, elemento essencial da identidade visual do Vale.

### Sugestões:

Desenvolver projetos de vias, parques e equipamentos públicos integrados à paisagem local.

No contexto do desenvolvimento turístico, sugerir que empreendedores de hotéis, restaurantes e demais equipamentos contribuam financeiramente com a infraestrutura pública, conforme o tipo e o porte do empreendimento, revertendo esse investimento em projetos estruturantes.

Utilizar como base para o plano o Manual do IPHAN para áreas urbanas tombadas, como diretriz técnica de referência.

Reconhecer que o desenvolvimento do PLAN-VALE não se limita à área da Denominação de Origem; deve incluir territórios como Vale da Aurora, Zemith e São José da Costa Real, em Garibaldi.

Sugerir que a área urbana seja desconsiderada neste estudo, focando-se na paisagem rural e cultural.

Garantir o envolvimento constante de quatro grandes atores do território: proprietários, produtores, vinícolas e rede de turismo.

Figura 18 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 19 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## WORKSHOP 7

Dia: 23/04

Local: sede da Câmara de Vereadores

Horário: 15h

Município: Monte Belo do Sul

Participantes: 9 pessoas

### Assunto 1 – Premissas

O que está bom e precisa ser mantido?

A cultura local, as tradições e manifestações culturais e artísticas, bem como a preservação dos costumes e da fala, como a língua talian. A culinária e a vitivinicultura, os empreendimentos familiares, os eventos culturais e as edificações históricas também devem ser preservados como expressões da identidade regional.

O que está ruim e precisa mudar?

A perda da identidade territorial vinculada aos parreirais. A existência de empreendimentos desproporcionais ao contexto local. É necessário priorizar investimentos que valorizem a preservação dos vinhedos e da arquitetura tradicional colonial, promovendo uma convivência harmônica com a paisagem natural.

3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível. Um desenvolvimento arquitetônico voltado à horizontalidade, com a preservação das edificações de valor histórico, dos vinhedos e da vegetação nativa. O Vale dos Vinhedos deve ser um território bom, em primeiro lugar, para os moradores viverem — e, por consequência, um lugar acolhedor e atrativo para o turismo.

### Assunto 2: Análise e Simulação

1. Escolhemos a opção B, por causar menor impacto visual e integrar melhor as construções ao cultivo das videiras e à vegetação nativa. A escolha não impede a melhor ocupação de áreas preservadas, desde que conforme a análise dos casos concretos.

2. Concordamos com as opções A e C, desde que seja observada a volumetria das construções e seu uso efetivo.

3. Entendemos que não é desejável a implantação de condomínios; contudo, caso sejam considerados em áreas mais afastadas do eixo central, optamos pela opção B, desde que a área construída seja inferior à área destinada ao cultivo de videiras.

4. Concordamos com a opção B, respeitando as considerações mencionadas no item anterior.

5. Optamos pelos itens B e A, considerando as necessidades de infraestrutura, como estacionamento, para empreendimentos turísticos — incluindo hospedagem, agroturismo e vinícolas.

6. Todos os símbolos apresentados representam a cultura e o trabalho da região como um todo. Além de preservá-los, é fundamental que exista um plano de incentivo à sua conservação.

Sugestão final:

Incentivar a permanência e o fortalecimento dos empreendimentos familiares, valorizando a identidade local e o entorno imediato. Implantar uma terceira pista na ERS-444, onde tecnicamente viável, aliada à conservação da via existente com instalação de redutores de velocidade. Garantir 100% de preservação das áreas lindeiras à rodovia.

Figura 20 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 21 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## AUDIÊNCIA PÚBLICA

Dia: 24/04

Local: sede do 8 da Graciema

Horário: 19h

Município: Bento Gonçalves

Participantes: 146 pessoas

Relato analítico-acadêmico sobre a Audiência Pública do Plano de Desenvolvimento e Gestão da Paisagem do Vale dos Vinhedos - 24 de abril de 2025

### 1. Introdução

No dia 24 de abril de 2025, realizou-se a Audiência Pública do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos. O evento, promovido pelas prefeituras de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, em parceria com a GO Soluções em Projetos, configurou-se como um marco participativo no processo de elaboração de um instrumento fundamental para a proteção, regulação e promoção sustentável da região.

O encontro teve como objetivo principal apresentar o diagnóstico inicial do plano e ouvir as manifestações da comunidade e dos representantes institucionais, reafirmando a construção coletiva como fundamento às propostas futuras.

## 2. Composição da Mesa e Abertura dos Trabalhos

A mesa de abertura contou com representantes das três prefeituras envolvidas, além de membros do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e da empresa GO Soluções em Projetos. Durante a abertura, destacou-se o caráter transformador do Plano Vale, apresentado como uma iniciativa inovadora que integra desenvolvimento econômico, preservação ambiental e valorização cultural.

## 3. Estrutura e Metodologia do Trabalho

O representante da GO Soluções em Projetos delimitou as etapas já realizadas, enfatizando o levantamento de dados, a sistematização de informações históricas, territoriais e econômicas, bem como a aplicação de diversas estratégias de escuta da comunidade: workshops com entidades, pesquisa com turistas e visitantes, estudos de mobilidade e agora a audiência pública.

Foi ressaltada a importância da sistematização das referências legais vigentes (planos diretores, legislação estadual e federal) e o alinhamento do estudo às normativas de proteção da paisagem e identidade cultural.

## 4. Diagnóstico Apresentado

O diagnóstico contemplou uma série de aspectos:

**Delimitação territorial:** cruzamento da área de Denominação de Origem dos Vinhos com os limites estabelecidos pela legislação estadual.

**Perfil territorial:** Análise da urbanização existente, mapeamento dos vinhedos, ocupações irregulares e equipamentos turísticos.

**Diagnóstico econômico:** Estudo da constituição orçamentária dos municípios e dos fluxos econômicos locais.

**Análise cultural:** Inventário do patrimônio histórico e material, com ênfase nas capelas, salões comunitários e edições tradicionais.

Estudos de mobilidade: Avaliação da infraestrutura viária existente e necessidade de hierarquização viária.

Percepção dos visitantes: Pesquisa de opinião apontando como pontos fortes a paisagem, a arquitetura tradicional e a cultura local, e como desafios as deficiências em infraestrutura e acessibilidade.

#### 5. Princípios e Diretrizes Estruturantes

Foram elencados cinco princípios fundamentais que orientarão o plano:

Sustentabilidade cultural e paisagística;

Desenvolvimento turístico equilibrado;

Proteção e gestão integrada;

Influência comunitária efetiva;

Transparência e inovação na competitividade regional.

Com base nesses princípios, definiram-se seis objetivos principais, dentre eles a regulamentação do uso do solo e a proteção do patrimônio cultural e paisagístico.

#### 6. Manifestações da Comunidade

A audiência contou com mais de 20 manifestações da comunidade, representantes de entidades culturais, empresariais, agrícolas e de associações ecológicas.

Principais temas abordados:

Preservação da identidade cultural: Valorização dos saberes e fazeres tradicionais, a memória das famílias colonizadoras e o dialeto local.

Defesa da agricultura familiar: Preocupação com a manutenção da agricultura vitícola familiar frente à especulação imobiliária.

Crítica à urbanização desordenada: Rejeição unânime aos condomínios urbanísticos e empreendimentos de grande escala que descaracterizam a paisagem.

Valorização dos conselhos municipais: Reivindicação de fortalecimento e caráter deliberativo dos conselhos de cultura, turismo e patrimônio.

Infraestrutura e mobilidade: Demandas por melhorias viárias e sistemas de acessibilidade.

Preocupação ambiental: Enfatizou-se a urgência da preservação de recursos hídricos e a necessidade de gestão de esgoto e resíduos sólidos.

#### Convergências e Divergências

##### Convergências:

Preservação da paisagem e do horizonte rural;  
Fortalecimento da identidade cultural;  
Rejeição a grandes urbanizações;  
Necessidade de melhorar infraestrutura e mobilidade;  
Valorização da governança comunitária.

##### Divergências:

Grau de permissividade a usos complementares ao turismo;  
Possibilidade de pequenos condomínios vitivinícolas;  
Definição de percentuais de área preservada vs. área construída.

#### Encaminhamentos Finais

Ao final da sessão, a equipe da GO Soluções em Projetos reafirmou que as contribuições recebidas serão sistematizadas para a próxima fase do trabalho, que inclui a proposição de projetos específicos e a realização de novos eventos de discussão comunitária, previstos para agosto de 2025.

O compromisso com a continuidade da escuta comunitária e com a transparência do processo foi reforçado publicamente, consolidando a credibilidade da metodologia adotada.

#### 9. Conclusão

A Audiência Pública do dia 24 de abril de 2025 representou um momento de elevada maturidade social e política para o Vale dos Vinhedos. O debate franco, a qualidade das manifestações e a sensibilidade demonstrada pelos organizadores revelam um caminho possível para o planejamento territorial que valoriza tanto a história quanto a inovação.

O processo segue como exemplo de que, com compromisso técnico e escuta ativa, é possível construir instrumentos de gestão do território que respeitem a identidade cultural, promovam a sustentabilidade e assegurem o desenvolvimento para as futuras gerações.

Figura 22 - Registro da atividade da Audiência Pública



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 23 - Registro da atividade da Audiência Pública



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 24 - Registro da atividade da Audiência Pública



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 25 - Registro da atividade da Audiência Pública



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## WORKSHOP 8

Dia: 07/05

Local: sede do Sindicato Rural

Horário: 13:30h

Município: Bento Gonçalves

Participantes: 9 pessoas

### Assunto 1 – Premissas

O que está bom e precisa ser mantido?

O modo de vida agrícola e a cultura familiar devem ser preservados, assim como o plantio das videiras, a paisagem e os plátanos. As parreiras também são elementos essenciais.

É importante incentivar o produtor rural, promovendo a conservação local e fomentando o uso produtivo e sustentável das terras, por meio de replantios e maior participação dos agricultores.

O que está ruim e precisa mudar?

As construções que descaracterizam a cultura local, como pavilhões industriais e loteamentos irregulares, devem ser revistas. É fundamental valorizar a matéria-prima do vinho, a parreira e os elementos que integram a denominação de origem.

Deve-se discutir uma eventual flexibilização ambiental para viabilizar a permanência e o desenvolvimento do pequeno produtor em sua propriedade, desde que sem prejuízo à sustentabilidade.

3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível. Preservar a paisagem do Vale deve ser prioridade. É necessário implementar ações de conscientização e oferecer incentivos financeiros para valorização da matéria-prima e para promover a sucessão familiar nas propriedades rurais.

O que está bom e precisa ser mantido?

Os aspectos culturais, os vinhedos já existentes, bem como os sistemas de condução em espaldeiras e latadas, devem ser preservados.

O que está ruim e precisa mudar?

É preciso investir em rodovias, com infraestrutura adequada para que turistas e moradores permaneçam no Vale. Deve-se dar prioridade a pesquisas de opinião com os moradores, garantindo que suas percepções sejam consideradas individualmente.

3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível. Deve haver estímulo e valorização do agricultor e do morador local, com aproveitamento racional do uso do solo (por exemplo, redirecionando os 20% permitidos para outras áreas).

É necessário encontrar um equilíbrio entre a manutenção dos vinhedos e a possibilidade de novas construções.

## Assunto 2: Análise e Simulação

O grupo entende que o desenvolvimento da região deve ocorrer com bom senso, não permitindo edificações com mais de dois pavimentos verticais — portanto, nenhuma das alternativas apresentadas foi considerada adequada.

Houve concordância com a opção B, por se tratar de uma alternativa que permite o desenvolvimento regional de forma equilibrada.

A escolha da opção B também se deu por tratar-se de moradias, o que favorece a manutenção da harmonia com a paisagem local.

A opção B foi novamente apontada por apresentar melhor distribuição do território e por integrar natureza, cultura e tecnologia.

Apesar de não haver resposta formal registrada, os participantes explicaram que a escolha se baseou em critérios mistos, que favorecem tanto o pequeno produtor quanto o microempreendedor rural.

Foram assinaladas as opções B, C e E, com a observação de que devem ser priorizadas as conduções em latadas, e não espaldeiras, por estas representarem a origem tradicional da produção de uvas viníferas na região.

## Sugestões Finais

O turismo rural e o enoturismo devem ser incentivados, com parte da receita revertida para entidades que defendam os interesses dos produtores rurais.

É necessário criar mecanismos de compensação financeira para os produtores impedidos de realizar extração vegetal, valorizando a manutenção da paisagem.

Os produtores devem ser contemplados com uma legislação específica, que facilite o acesso a tecnologias e serviços, como computadores e capacitação.

Recomenda-se a criação de um projeto de lei que trate da sucessão familiar e da valorização das áreas produtivas.

Esse projeto poderia incluir incentivos fiscais e mecanismos de isenção ou abatimento de taxas e impostos — como ITBI e tributos estaduais — além de apoiar a regularização fundiária para produtores que vivem e trabalham na própria terra.

#### Problemas Graves Apontados

Nos distritos do Vale dos Vinhedos e de São Pedro, existem conselhos e grupos que atuam de forma parcial, privilegiando interesses próprios e desconsiderando aspectos legais e o bem-estar das comunidades locais.

Um exemplo citado é o Caminhos de Pedra, onde os projetos aprovados favorecem apenas determinados grupos, com cobrança de valores elevados (cerca de R\$ 15.000) e imposição de arquitetos previamente indicados pelos conselhos, que muitas vezes integram as mesmas entidades decisórias.

Agricultores e moradores com décadas de residência sofrem com essa exclusão.

Situação semelhante ocorre no Vale dos Vinhedos, onde se observa a liberação de condomínios residenciais sem critérios equitativos, gerando a sensação de que o território é apropriado apenas por alguns.

#### Considerações sobre o Zoneamento e Plano Diretor Rural

Há urgência em alinhar os zoneamentos dos distritos rurais. É necessário atualizar o plano diretor com diretrizes específicas para o meio rural, valorizando a paisagem e incentivando práticas sustentáveis.

A legislação atual estabelece que na "banda 1", a até 100 metros da faixa principal, o índice construtivo é de 0,20 m<sup>2</sup>/m<sup>2</sup>.

Já na "banda 2", considerada mais ideal para ocupação (com recuo de 300 metros), o índice é de apenas 0,015 m<sup>2</sup>/m<sup>2</sup> — o que desestimula o uso racional da terra.

Essa contradição precisa ser revista, garantindo-se também o respeito ao direito de propriedade.

Figura 26 - Registro da Atividade de Workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 27 - Registro da Atividade de Workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## WORKSHOP 9

Dia: 07/05

Local: sede do 8 da Graciema

Horário: 15:30h

Município: Bento Gonçalves

Participantes: 15 pessoas

### Assunto 1 – Premissas

#### 1. O que está bom e precisa ser mantido?

Manter o conselho distrital em um formato que garanta representação efetiva dos presidentes das comunidades, ou de membros indicados diretamente por elas.

Preservar a cultura local, promovendo a valorização do patrimônio e dos moradores como forma de reconhecimento e valorização da terra.

Incentivar empreendimentos locais conduzidos por moradores, como forma de mantê-los em suas terras e evitar o abandono das propriedades.

#### 2. O que está ruim e precisa mudar?

Implementar uma política de segurança mais efetiva e participativa, envolvendo diretamente a comunidade.

Criar incentivos para a iniciativa e ampliação das atividades econômicas, preservando as características locais — como o mercado colonial, farmácias e açougues — exigindo que as construções sigam o estilo arquitetônico colonial.

As áreas destinadas à reserva legal devem estar localizadas fora da área construtiva, sendo integradas a parques, praças e outros espaços de uso coletivo e preservação ambiental.

#### 3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível.

Projetos e empreendimentos devem manter a identidade local, com o objetivo de garantir que as pessoas continuem trabalhando no Vale, evitando o deslocamento para centros urbanos.

É possível imaginar o Vale com condomínios vitivinícolas que fortaleçam a economia local.

A área ocupada por vinhedos pode chegar a até 40% da propriedade, somada à área de reserva legal, que deve prever bosques, praças e outras soluções ambientais, mantendo até 80% de área construída, conforme critérios específicos.

### 1. O que está bom e precisa ser mantido?

A cultura local, os vinhedos já implantados e os sistemas de condução em espaldeiras e latadas.

### 2. O que está ruim e precisa mudar?

É necessário investir em melhorias nas rodovias, para garantir a permanência de moradores e turistas no Vale. Também é preciso qualificar a infraestrutura regional e priorizar pesquisas com os moradores, respeitando suas opiniões de forma individualizada.

### 3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível.

Haverá estímulo e valorização contínua do agricultor e do morador local. O uso do solo poderá ser mais bem aproveitado, respeitando o limite de 20% de ocupação — que pode ser redistribuído de maneira mais eficiente — conciliando a preservação dos vinhedos com construções planejadas e compatíveis com a paisagem.

### Assunto 2: Análise e Simulação

O grupo escolheu a opção B, desde que não seja aplicada em grande escala.

Houve concordância com a opção C.

A escolha pela opção B se deu com a condição de manutenção da preservação das parreiras.

Novamente, a opção B foi considerada adequada, desde que respeitadas as condições mencionadas anteriormente.

A opção B foi valorizada pela melhor apresentação visual e por preservar os percentuais permitidos de construção.

Todos os símbolos apresentados foram considerados pertinentes.

### Sugestão Final

É essencial ouvir os agricultores e levar em consideração suas opiniões e necessidades no processo de planejamento.

Ao liberar novos projetos, é necessário atentar para os impactos no entorno imediato, especialmente em áreas próximas a vinhedos e pousadas.

Os moradores exigem a manutenção do conselho deliberativo, pois o consideram um canal legítimo de escuta da comunidade.

A melhoria da infraestrutura viária é urgente e deve ser tratada como prioridade.

Figura 28 - Registro da Atividade de Workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 29 - Registro da Atividade de Workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## REUNIÃO PÚBLICA

Dia: 04/06

Local: Salão da Comunidade do Borghetto

Horário: 19h

Município: Garibaldi

Participantes: 48 pessoas

No dia 4 de junho, às 19h, foi realizada uma reunião pública no Salão da Comunidade do Borghetto, em Garibaldi, com o objetivo de apresentar as diretrizes preliminares do PLAN VALE à população local, prefeito municipal, vereadores e secretários. A apresentação técnica do plano teve duração aproximada de 45 minutos. Em seguida, foi aberto um espaço de mais de uma hora para manifestações do público, com contribuições consistentes e posicionamentos firmes sobre o processo e seus desdobramentos.

### Principais contribuições da comunidade:

Solicitação de oficinas participativas (workshops) para ampliar o diálogo direto com a população e garantir maior entendimento e inclusão no processo de construção do plano;

Proposta de inclusão de referências técnicas baseadas em estudos de outras regiões com sistemas de denominação de origem, envolvendo propriedades de diferentes escalas (de 2 a 5 hectares até grandes áreas);

Disponibilidade de moradores para colaborar com o processo, incluindo o relato de um produtor que se colocou à disposição da comunidade após também ter participado de audiência pública anterior.

### Principais pontos de dor e preocupações manifestadas:

Falta de comunicação prévia sobre o plano e suas etapas anteriores, gerando sensação de exclusão do processo decisório;

Preocupações com o futuro da terra, incluindo receio de que o plano imponha restrições ao uso das propriedades sem a concordância dos proprietários;

Insegurança sobre o valor fundiário, com relatos de medo de desvalorização das terras – um participante mencionou que sua propriedade, hoje avaliada em R\$ 1 milhão, poderia cair para R\$ 40 mil;

Desmotivação das novas gerações em continuar na agricultura, expressa por jovens que não pretendem dar seguimento à atividade vitivinícola;

Dificuldade em compreender os trâmites legais, com confusão entre os participantes sobre o caráter ainda não definitivo das propostas – mesmo após explicações da Procuradoria e de representantes do poder público.

A equipe técnica esclareceu que o PLAN VALE ainda está em fase de construção e que as diretrizes apresentadas não possuem caráter legal imediato. Reforçou-se que o plano será encaminhado à Câmara de Vereadores para aprovação conforme os trâmites legais, e que todas as contribuições da comunidade estão sendo registradas e consideradas.

A reunião demonstrou o forte envolvimento da população com o tema e a relevância de ampliar os espaços de escuta e diálogo ao longo da elaboração do plano.

Figura 30 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 31 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 32 - Registro da atividade de workshop



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## ANÁLISE DE CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS RESPONDENTES

O processo de elaboração do plano adotou uma abordagem metodológica fundamentada na escuta ativa, qualitativa e territorializada da comunidade e de seus representantes institucionais, econômicos, sociais e culturais. Para tanto, foi estruturada uma estratégia participativa em múltiplos formatos — workshops técnicos, audiências públicas e reuniões comunitárias — com o objetivo de garantir representatividade, profundidade e legitimidade às proposições territoriais construídas.

A tabela a seguir representa uma síntese organizada das estratégias participativas implementadas durante o ciclo de escuta do plano. Cada linha registra uma ação específica, detalhando o seu objetivo principal, o local e data de realização, o município de abrangência, o horário, bem como o número de participantes presentes. Ao todo, foram 11 eventos distintos, que mobilizaram 304 participantes, entre lideranças locais, técnicos, representantes institucionais, agricultores familiares, setor vitivinícola, comunidade em geral e juventudes rurais.

Essa estrutura reflete o compromisso do plano com uma abordagem qualitativa, voltada à identificação dos valores simbólicos, conflitos de uso, tensões institucionais e expectativas populares. Por meio do diálogo direto com os diversos atores do território, foi possível não apenas validar os diagnósticos técnicos, mas também construir consensos, reconhecer divergências e captar as singularidades culturais, produtivas e paisagísticas do Vale dos Vinhedos.

Além de subsidiar decisões técnicas e normativas, essa escuta serviu de base para a identificação dos principais stakeholders, sistematizados em tabela própria e analisados conforme sua relevância, preocupações e expectativas. Juntas, essas duas sínteses – das estratégias participativas e dos stakeholders – compõem os pilares do componente social e comunitário do plano, em plena consonância com os princípios da gestão democrática estabelecidos pelo Estatuto da Cidade.

Tabela 1 - Síntese das reuniões realizadas

Estratégia	Objetivo Principal	Dia	Local	Horário	Município	Participantes
WORKSHOP 1	Consulta técnica com representantes institucionais	17/04	Câmara Municipal	14h	Bento Gonçalves	12
WORKSHOP 2	Consulta técnica com representantes institucionais	22/04	Câmara Municipal	08:30h	Garibaldi	17
WORKSHOP 3	Consulta técnica com representantes institucionais	22/04	Auditório da Prefeitura Municipal	10:30h	Garibaldi	19
WORKSHOP 4	Consulta técnica com representantes institucionais	22/04	Sede da Aprovale	14h	Bento Gonçalves	6
WORKSHOP 5	Consulta técnica com representantes institucionais	23/04	Sede da SICREDI	8h	Bento Gonçalves	12
WORKSHOP 6	Consulta técnica com representantes institucionais	23/04	Sede do campus da UCS	10:30h	Bento Gonçalves	11
WORKSHOP 7	Consulta técnica com representantes institucionais	23/04	Câmara Municipal	15h	Monte Belo do Sul	9
AUDIÊNCIA PÚBLICA	Apresentação e validação das propostas junto à comunidade	24/04	Sede do 8 da Graciema	19h	Bento Gonçalves	146
WORKSHOP 8	Consulta com setor agrícola e lideranças rurais	07/05	Sede do Sindicato Rural	13:30h	Bento Gonçalves	9
WORKSHOP 9	Consulta com setor agrícola e lideranças rurais	07/05	Sede do 8 da Graciema	15:30h	Bento Gonçalves	15
REUNIÃO PÚBLICA	Discussão comunitária sobre ajustes no plano	04/06	Salão da Comunidade do Borghetto	19h	Garibaldi	48
<b>Total</b>						<b>304</b>

Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

## ANÁLISE DE CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS RESPONDENTES

A aplicação da análise de conteúdo sobre os registros produzidos em workshops, audiência e reunião pública revela um mosaico complexo de percepções, valores e expectativas quanto ao futuro do Vale dos Vinhedos. Os discursos capturados expressam tanto convergências simbólicas quanto divergências pragmáticas que, se devidamente interpretadas, contribuem para um planejamento territorial mais justo, coerente e duradouro.

### **Convergências**

#### **1. Preservação da Paisagem e da Identidade Territorial**

Há um consenso amplo quanto à centralidade dos vinhedos, da arquitetura colonial e da morfologia natural do território como componentes estruturantes da identidade local. Esses elementos não são apenas paisagem, mas também patrimônio cultural, simbólico e produtivo, cuja proteção deve ser garantida de forma transversal em todas as zonas de intervenção do plano.

#### **2. Rejeição à Urbanização Desordenada e aos Grandes Empreendimentos**

A crítica à implantação de condomínios fechados, loteamentos e construções desproporcionais é recorrente. Tais intervenções são percebidas como ameaças diretas à escala humana, à continuidade da produção agrícola e à paisagem vitivinícola reconhecida internacionalmente. A opção por morfologias de baixa densidade, tipologias coerentes com o relevo e limitação de altura (até 8 metros) é uma constante entre os grupos consultados.

#### **3. Governança Comunitária e Participação Social**

Os respondentes demandam estruturas de gestão mais democráticas e efetivas. A valorização dos conselhos distritais, bem como a proposta de um colegiado intermunicipal, reflete o desejo por maior equilíbrio entre as esferas técnicas, políticas

e comunitárias de decisão. A escuta ativa e a transparência são elementos estruturantes da legitimidade esperada para o plano.

#### **4. Zoneamento Diferenciado e Critérios de Ocupação Claros**

A aceitação do modelo em bandas (A, B e C) como instrumento de regulação territorial é quase unânime. As sugestões apontam para a necessidade de critérios vinculados ao percentual de área cultivada com videiras, à topografia e à relação da edificação com a paisagem e a vocação do imóvel. A definição de limites construtivos diferenciados por zona é vista como essencial para a sustentabilidade do território.

#### **5. Infraestrutura e Mobilidade Sustentável**

As deficiências em saneamento, abastecimento de água, mobilidade ativa e transporte público são mencionadas de forma sistemática. A urgência por melhorias estruturantes demonstra que o reconhecimento paisagístico e turístico do Vale ainda não se traduziu em qualidade de vida adequada para moradores e trabalhadores locais.

#### **6. Turismo com Base Comunitária e Cultural**

O turismo desejado é aquele que valoriza a cultura viva, a produção vitivinícola e a experiência autêntica. A rejeição ao turismo massivo e à homogeneização das experiências demonstra o anseio por um modelo de desenvolvimento que respeite os limites da paisagem e fortaleça os pequenos empreendedores locais.

### **Divergências**

#### **1. Percentuais de Ocupação e de Área Produtiva**

Enquanto alguns grupos sugerem o mínimo de 60% da área útil destinada a videiras, outros aceitam até 80% de área construída, desde que vinculada à vocação produtiva e respeitada a estética da paisagem. Essa oscilação reflete diferentes níveis de dependência econômica da produção agrícola versus atividades complementares (turismo, hospedagem, serviços).

## **2. Condomínios Vitivinícolas e Usos Mistos**

Ainda que a maioria rejeite os condomínios urbanísticos, há grupos que aceitam condomínios vitivinícolas, desde que regulamentados, vinculados à atividade produtiva e com parâmetros rigorosos. A controvérsia reside na dificuldade de distinguir usos residenciais meramente especulativos de empreendimentos genuinamente integrados ao sistema enoturístico.

## **3. Aplicação da Legislação Vigente vs. Novo Plano**

Parte da população questiona a real necessidade de um novo plano, defendendo a aplicação estrita da legislação já existente. Outros veem o PLAN-VALE como oportunidade para consolidar e unificar diretrizes, especialmente frente aos vazios normativos relacionados ao meio rural e à Denominação de Origem.

## **4. Critérios de Inclusão Social e Econômica**

Divergem as opiniões sobre como integrar novos agentes (migrantes, empreendedores, jovens) no território. Há discursos que ressaltam a importância da permanência dos moradores históricos e familiares, enquanto outros alertam para a necessidade de incluir novos atores, contanto que comprometidos com a preservação da identidade local.

## **5. Escopo e Alcance do Plano**

Alguns respondentes defendem um recorte mais restrito à área da Denominação de Origem, enquanto outros propõem a ampliação para zonas adjacentes como Aurora e São José da Costa Real. Essa divergência revela diferentes interpretações sobre o que constitui a paisagem cultural do Vale e sobre quem deve ser incluído no processo regulatório.

### Considerações Parciais

A análise revela que as convergências se concentram nos valores identitários e no desejo de sustentabilidade cultural e ambiental. Já as divergências manifestam tensões legítimas que devem ser lidas como oportunidades de refinamento normativo e pactuação coletiva. Integrar essas diferenças não significa diluir os conflitos, mas sim reconhecer a complexidade de um território em disputa simbólica, econômica e política.

Nesse sentido, o PLAN-VALE não deve ser apenas um regramento técnico, mas um pacto territorial — capaz de equilibrar a proteção do patrimônio com a dinamização econômica, garantindo permanência, pertencimento e prosperidade para os que vivem, produzem e amam o Vale dos Vinhedos.

### CONCLUSÃO E ORIENTAÇÃO PARA OUTRAS ETAPAS

A presente etapa do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos representa a consolidação de um ciclo metodológico pautado pela escuta qualificada, pela leitura integrada do território e pela produção colaborativa de conhecimento técnico e socialmente legitimado. O conteúdo aqui sistematizado traduz um processo de escuta ativa e territorializada, no qual diferentes camadas de percepção — institucional, comunitária, produtiva e turística — foram articuladas de forma coerente à complexidade do Vale dos Vinhedos, um território que é, ao mesmo tempo, patrimônio cultural, ativo econômico e espaço de vida.

Ao longo de sua execução, o plano adotou uma abordagem participativa estruturada em múltiplos formatos — workshops, audiências públicas, reuniões técnicas, encontros comunitários e pesquisa quantitativa com visitantes — que permitiram captar de forma plural as demandas, os valores e as tensões que atravessam o território. A escuta ampla realizada resultou não apenas em um mapeamento de percepções, mas em uma verdadeira pactuação simbólica, cujas convergências giram em torno de seis eixos principais: preservação da paisagem e do horizonte rural; valorização da identidade cultural e do enoturismo; qualificação da mobilidade e infraestrutura; rejeição a grandes empreendimentos e urbanização desordenada; fortalecimento da

governança comunitária; e desejo por um modelo de desenvolvimento sustentável, com protagonismo local.

As análises técnicas demonstram que os princípios estruturantes do plano – sustentabilidade cultural e paisagística, turismo equilibrado, gestão integrada, inovação com identidade, participação vinculante e permanência da agricultura familiar – foram reconhecidos e endossados pela maioria dos atores ouvidos. Houve, portanto, um alinhamento substancial entre a base normativa e estratégica do plano e a percepção empírica das comunidades envolvidas, o que confere elevada legitimidade à proposta construída até aqui. Essa convergência reforça o papel do plano como um instrumento de planejamento sistêmico, que não se limita a regramentos normativos, mas se apresenta como um pacto territorial compartilhado, baseado na confiança, no diálogo e na valorização das singularidades locais.

No entanto, o processo também revelou divergências legítimas, que dizem respeito não à direção do plano, mas ao grau de permissividade, à forma de aplicação das diretrizes e aos mecanismos de controle e compensação. Entre essas tensões, destacam-se os debates sobre percentuais de ocupação x área produtiva, o papel dos condomínios vitivinícolas, os critérios de inclusão de novos atores no território e a relação entre a legislação existente e o novo marco regulatório. Longe de fragilizar o plano, tais divergências ampliam sua capacidade reflexiva e oferecem oportunidades de ajuste fino, ancoradas no princípio da escuta contínua e da coautoria cidadã.

Destaca-se ainda o valor analítico da abordagem quantitativa aplicada junto aos turistas e visitantes, que permitiu verificar, com base empírica robusta, que a atratividade do Vale está intrinsecamente relacionada à preservação da paisagem, à coerência ambiental das práticas produtivas e à autenticidade da experiência ofertada. A maioria dos respondentes não apenas valoriza os aspectos naturais e culturais do território, como apoia políticas públicas que garantam sua conservação – desde que fundamentadas na transparência, na justiça social e no respeito às especificidades locais. A alta incidência de visitantes recorrentes, o perfil escolarizado e a origem urbana dos respondentes reforçam a necessidade de estruturar o plano como um instrumento de gestão do destino turístico, e não apenas de regulação fundiária.

Assim, a presente etapa do PLAN-VALE se encerra com a consolidação de uma base sólida para a construção das propostas normativas e operacionais a serem apresentadas na sequência do trabalho. Os subsídios aqui produzidos permitirão orientar a formulação de diretrizes compatíveis com os princípios da paisagem cultural, da multifuncionalidade produtiva e da justiça territorial. Mais do que isso, oferecem as condições para que o plano avance como uma política pública de referência – inovadora em sua metodologia, sensível em sua abordagem e estratégica em seus resultados esperados.

Que o PLAN-VALE siga, portanto, como um instrumento vivo, em permanente construção, orientado por um compromisso profundo com o pertencimento, a permanência e a prosperidade de todos aqueles que habitam, produzem, preservam e visitam o Vale dos Vinhedos.

## ANEXO I – OFÍCIO ENCAMINHADO AOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

**OFÍCIO Nº 015/2025**

Caxias do Sul, 11 de abril de 2025

**Assunto: Solicitação de Apoio à Pesquisa do PLAN-VALE**

**Prezado(a) Proprietário(a),**

Esperamos que esta mensagem o(a) encontre bem.

O Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos (PLAN-VALE) é uma iniciativa estratégica que visa planejar o futuro do nosso território de forma sustentável, integrada e participativa. O projeto é fruto da Concorrência Pública nº 50/2023, viabilizado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPURB), com recursos do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL), em parceria com o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul.

A proposta contempla os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, e tem como objetivo principal proteger e valorizar a paisagem do Vale dos Vinhedos, respeitando sua identidade cultural, seu valor ambiental e sua vocação econômica ligada à vitivinicultura e ao turismo.

A empresa responsável pela execução do projeto, Vinícius Ribeiro – Arquitetura, Planejamento e Mobilidade Urbana Ltda., estará realizando, nos dias 18, 19 e 20 de abril, uma pesquisa de campo com visitantes e turistas, com o intuito de conhecer suas percepções, experiências e sugestões sobre o território.

Para isso, solicitamos gentilmente a sua autorização para que a equipe de pesquisadores possa realizar entrevistas em seu estabelecimento, de forma respeitosa, breve e sem causar qualquer interferência na rotina de funcionamento.

Contamos com sua colaboração para que possamos construir juntos um plano que reflita o



verdadeiro valor do nosso Vale dos Vinhedos – um lugar único, construído a muitas mãos e que merece ser planejado com responsabilidade, escuta e visão de futuro.

A sua contribuição é essencial para o sucesso deste projeto.

Desde já, agradecemos sua atenção e apoio. Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Com apreço,

Equipe Técnica do PLAN-VALE

Contato: [inserir e-mail e telefone]

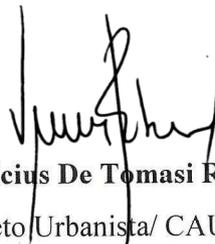
Site oficial: <https://www.planvale.blog.br>



**Melissa Bertoletti Gauer**  
Arquiteta e Urbanista/ CAU A41 559-6

Diretora IPURB Bento Gonçalves

 Documento assinado digitalmente  
**MATHEUS DALLA ZEN BORGES**  
Data: 14/04/2025 13:33:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**Vinicius De Tomasi Ribeiro**  
Arquiteto/Urbanista/ CAU 78.456-2

Empresa GO Soluções em Projetos

 Documento assinado digitalmente  
**TATIANA BRAMBILA**  
Data: 14/04/2025 13:53:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



## ANEXO II – MATERIAIS UTILIZADOS NAS DINÂMICAS DAS REUNIÕES



# PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE

## Assunto 1: premissa

Antes de planejarmos qualquer futuro, é essencial reconhecermos onde estamos e o que realmente importa para quem vive, trabalha ou visita o Vale dos Vinhedos. Por isso, começamos este momento com um convite à escuta atenta e à fala consciente: queremos saber de você — o que deve ser mantido, o que precisa mudar e, principalmente, como você imagina o futuro deste território tão singular. Nenhuma contribuição é pequena quando falamos de um plano que se constrói com o olhar coletivo. Sinta-se à vontade para expressar suas ideias com liberdade e profundidade. Estamos aqui para pensar juntos, com empatia, responsabilidade e visão de futuro

1. O que está bom que precisa manter?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. O que está ruim que precisa mudar?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Como você imagina o futuro do PLAN-VALE? Seja o mais específico possível.

---

---

---

---

# PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE

## Assunto 2: Simulações

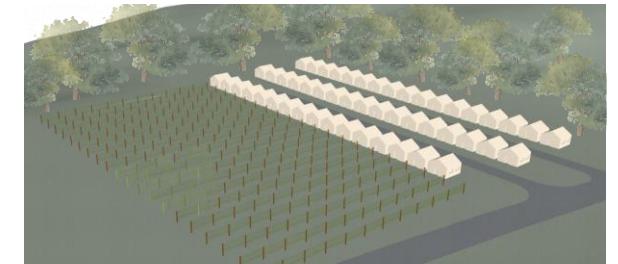
Cenários visuais e Símbolos

As imagens dos cenários esquemáticos projetados e da escolha dos principais símbolos:

**Pergunta:** Com base no seu conhecimento e desejo em relação ao território do PLAN-VALE, indique seu nível de concordância com os cenários apresentados, escolha aquele que **considera ideal** e compartilhe os motivos da sua escolha?

1) Qual imagem melhor representa a relação ideal entre construções e o topo dos morros, respeitando a linha do horizonte?

☞ Observe as imagens abaixo e escolha aquela que, na sua opinião, melhor preservaria a paisagem e o equilíbrio visual com o entorno natural.



(a) Construções verticais, quando muito próximas umas das outras, exigem amplas áreas abertas (sem vinhedos) e podem impactar diretamente a paisagem natural. Elas se destacam visualmente na paisagem, podem interferir na linha do horizonte e muitas vezes contrastam com o conjunto do território.

(b) Construções de pequeno porte, bem distribuídas e com maior espaçamento entre si, causam menor impacto visual. Elas exigem apenas intervenções pontuais no terreno, preservando áreas de vegetação ou parreirais. Por serem menos visíveis na paisagem, mantêm a linha do horizonte limpa e ajudam a conservar a leitura do cenário natural típico do Vale dos Vinhedos.

Qual a razão da sua escolha?

---

---

---

# PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE

## Assunto 2: Simulações

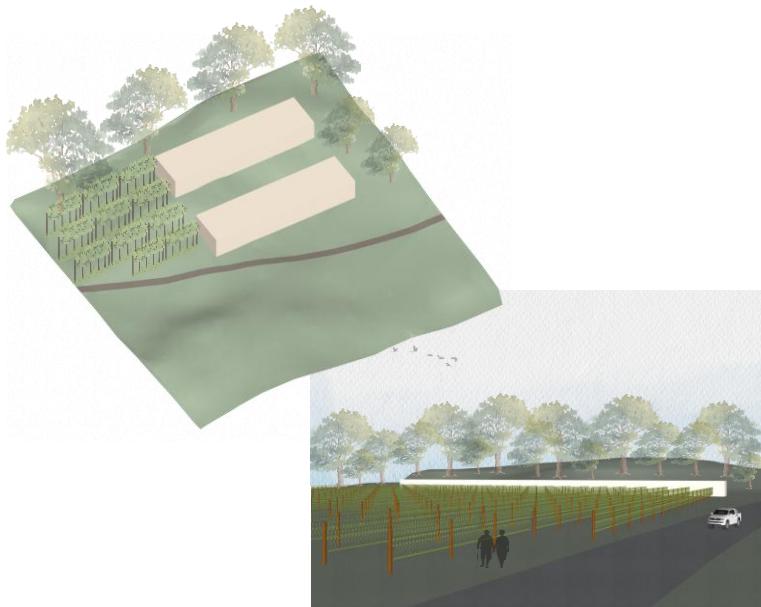
Cenários visuais e Símbolos

As imagens dos cenários esquemáticos projetados e da escolha dos principais símbolos:

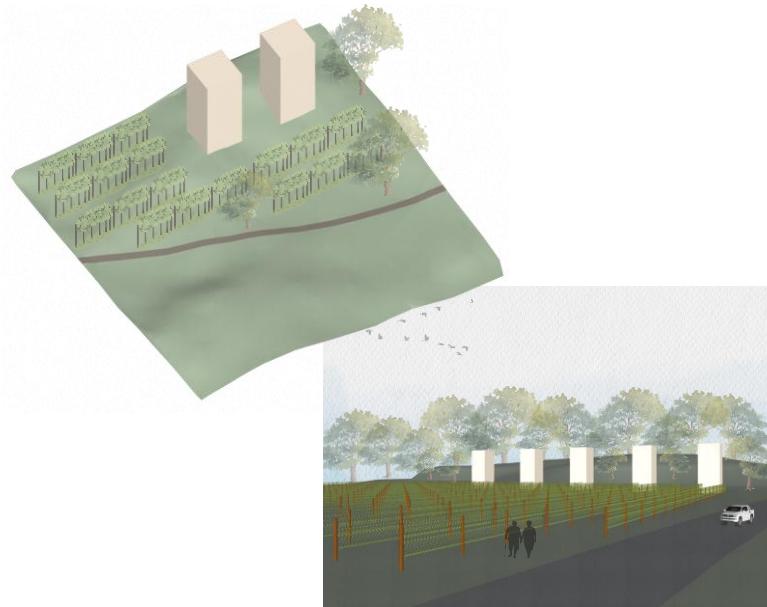
**Pergunta:** Com base no seu conhecimento e desejo em relação ao território do PLAN-VALE, indique seu nível de concordância com os cenários apresentados, escolha aquele que **considera ideal** e compartilhe os motivos da sua escolha?

**2)** Da mesma forma que a pergunta anterior, mas agora falando de característica da edificação. (Formato da Construção)

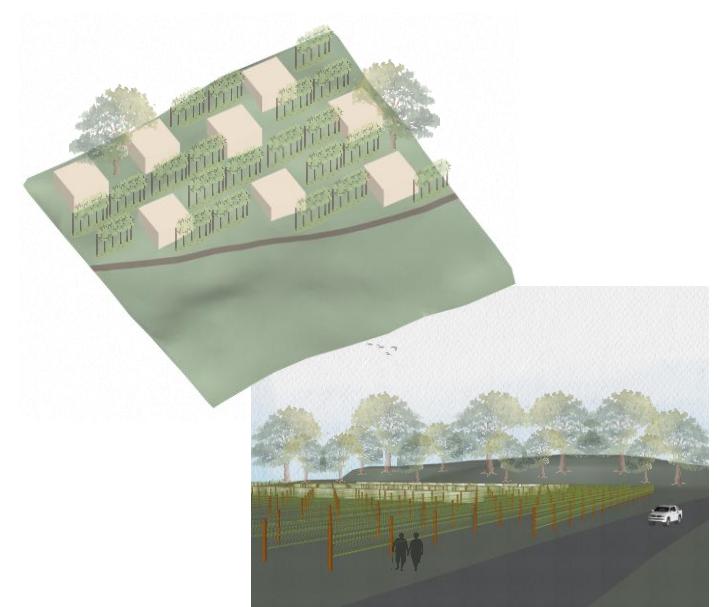
☞ Observe as imagens abaixo e escolha aquela que, na sua opinião, melhor preservaria a paisagem e o equilíbrio visual com o entorno natural.



a) Volumes em fita, com característica de ocupação horizontal,



b) Volumes em altura, com caracterísitca de ocupação vertical.



c) Volumes separados com característica de ocupação horizontal desagrupada.

Qual a razão da sua escolha?

---

---

---

# PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE

## Assunto 2: Simulações

Cenários visuais e Símbolos

As imagens dos cenários esquemáticos projetados e da escolha dos principais símbolos:

**Pergunta:** Com base no seu conhecimento e desejo em relação ao território do PLAN-VALE, indique seu nível de concordância com os cenários apresentados, escolha aquele que **considera ideal** e compartilhe os motivos da sua escolha?

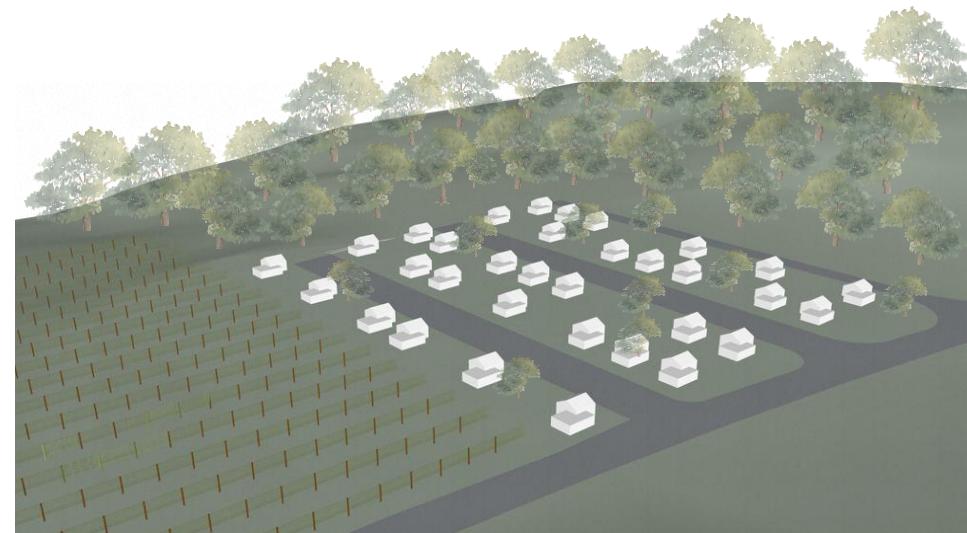
### 3) Condomínios Urbanísticos no Vale: Qual modelo você considera mais adequado?

Pensando no futuro da paisagem do Vale dos Vinhedos, como você imagina o formato ideal para os condomínios residenciais?

Com maior densidade de construções e menos área verde? Com menor densidade e mais preservação ambiental? Outro modelo? Escreva sua sugestão!



a) Condomínios mais densificados, com edificações multipavimentos



b) Condomínios menos densificados, com edificações térreas ou de dois pavimentos,

Qual a razão da sua escolha?

---

---

---

# PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE

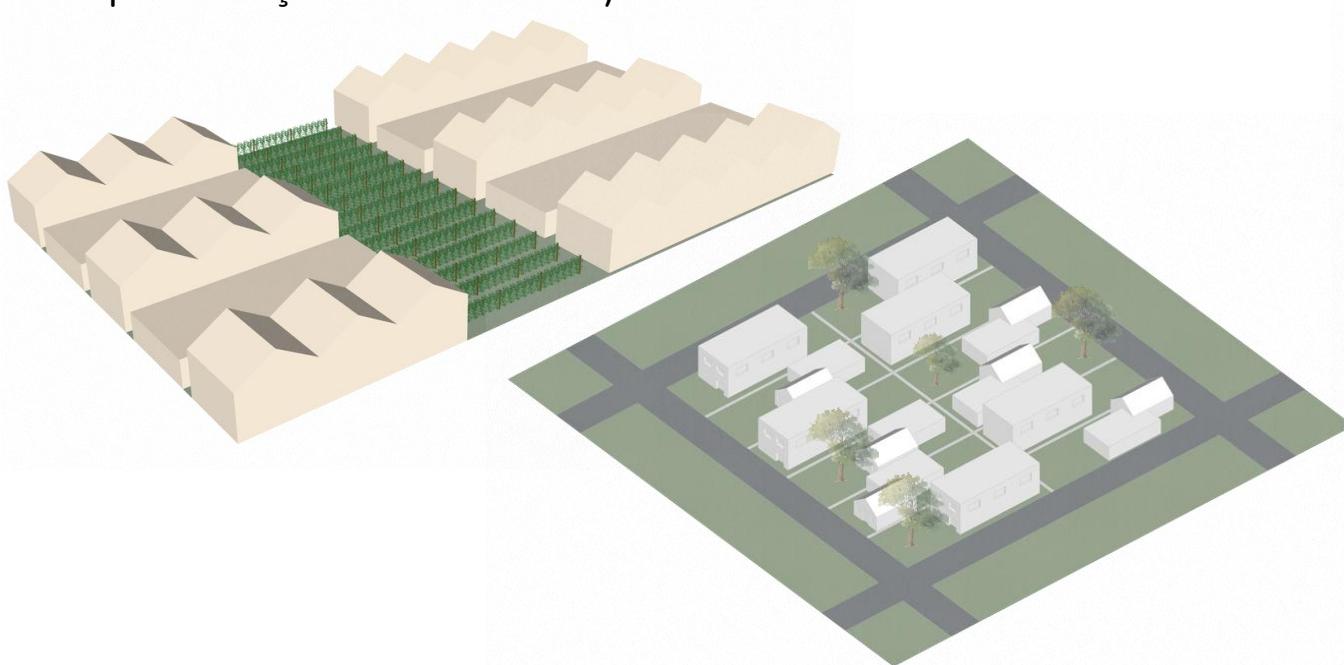
## Assunto 2: Simulações

Cenários visuais e Símbolos

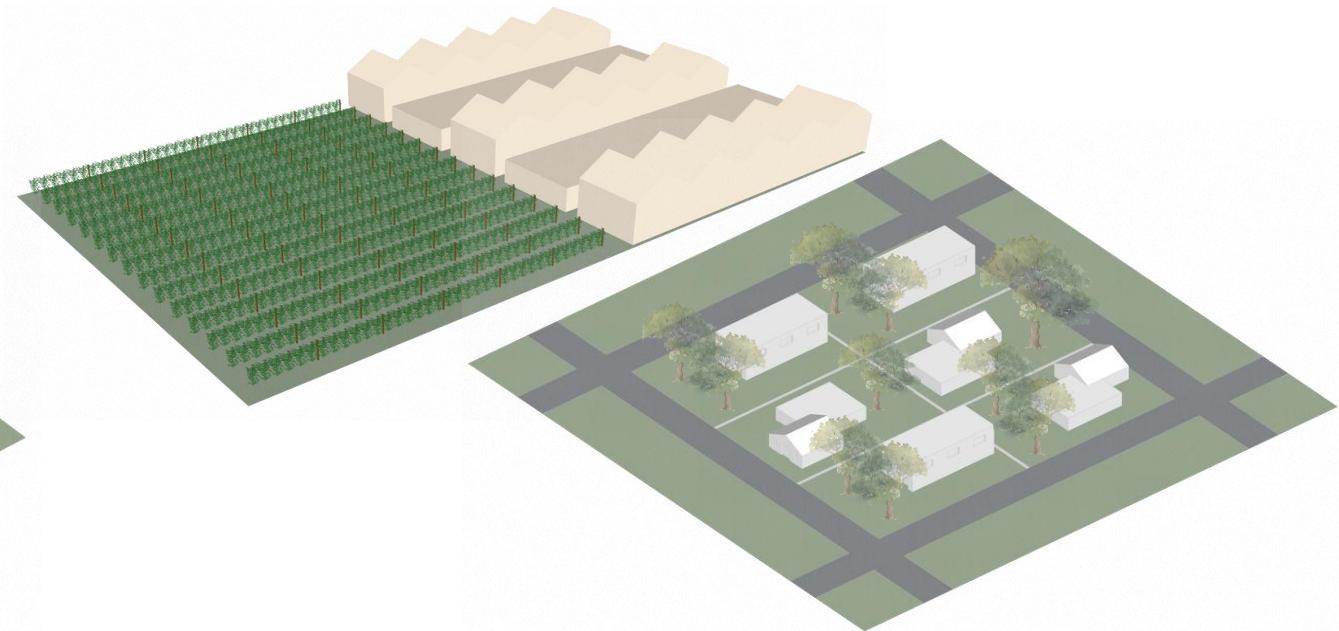
As imagens dos cenários esquemáticos projetados e da escolha dos principais símbolos:

**Pergunta:** Com base no seu conhecimento e desejo em relação ao território do PLAN-VALE, indique seu nível de concordância com os cenários apresentados, escolha aquele que **considera ideal** e compartilhe os motivos da sua escolha?

4) Dando seguimento a imagem anterior, quanto ocupar do terreno? Na sua opinião, o que combina mais com o Vale dos Vinhedos, terrenos com muita ocupação (mais construções e menos área verde) ou terrenos com pouca ocupação (construções mais espaçadas e preservação de área verde)?



a) Lotes com alta taxa de ocupação (80%), requerem mais remoção de parreirais ou de áreas com vegetação, dando maior destaque ao construído do que a paisagem ou elementos naturais.



b) Lotes com baixa taxa de ocupação (<50%) permite mais áreas verdes de vegetação ou parreirais, mantendo a paisagem e os elementos naturais com maior destaque.

Qual a razão da sua escolha?

---

---

---

# PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE

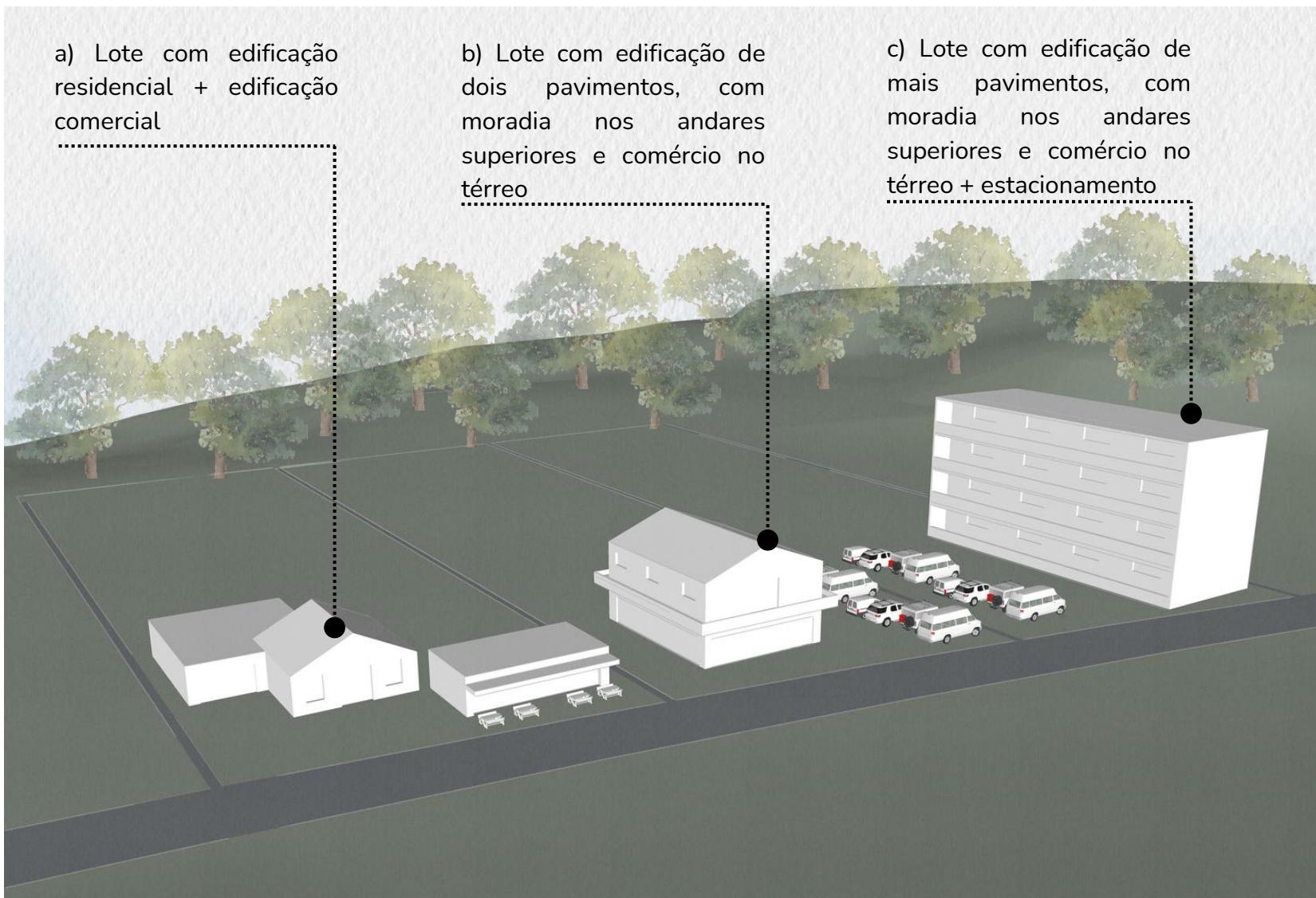
## Assunto 2: Simulações

Cenários visuais e Símbolos

As imagens dos cenários esquemáticos projetados e da escolha dos principais símbolos:

**Pergunta:** Com base no seu conhecimento e desejo em relação ao território do PLAN-VALE, indique seu nível de concordância com os cenários apresentados, escolha aquele que **considera ideal** e compartilhe os motivos da sua escolha?

**5)** Em relação as atividades, você acredita que deveria ser atividades exclusivamente residenciais? Mistas (comerciais, prestações de serviços e etc)? Ou todas as alternativas?



Qual a razão da sua escolha?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE

## Assunto 2: Simulações

Cenários visuais e Símbolos

As imagens dos cenários esquemáticos projetados e da escolha dos principais símbolos:

**Pergunta:** Com base no seu conhecimento e desejo em relação ao território do PLAN-VALE, indique seu nível de concordância com os cenários apresentados, escolha aquele que **considera ideal** e compartilhe os motivos da sua escolha?

### SÍMBOLOS



a) Parreiras



b) Edificações – pedras, madeira



c) Uva



d) Muros de taipas



e) Vales

Qual a razão da sua escolha?

---

---

---

# PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE

## Assunto Geral

Tem algo que você gostaria de comentar, sugerir ou destacar e que ainda não foi perguntado?

---

---

---

---

---

---

---

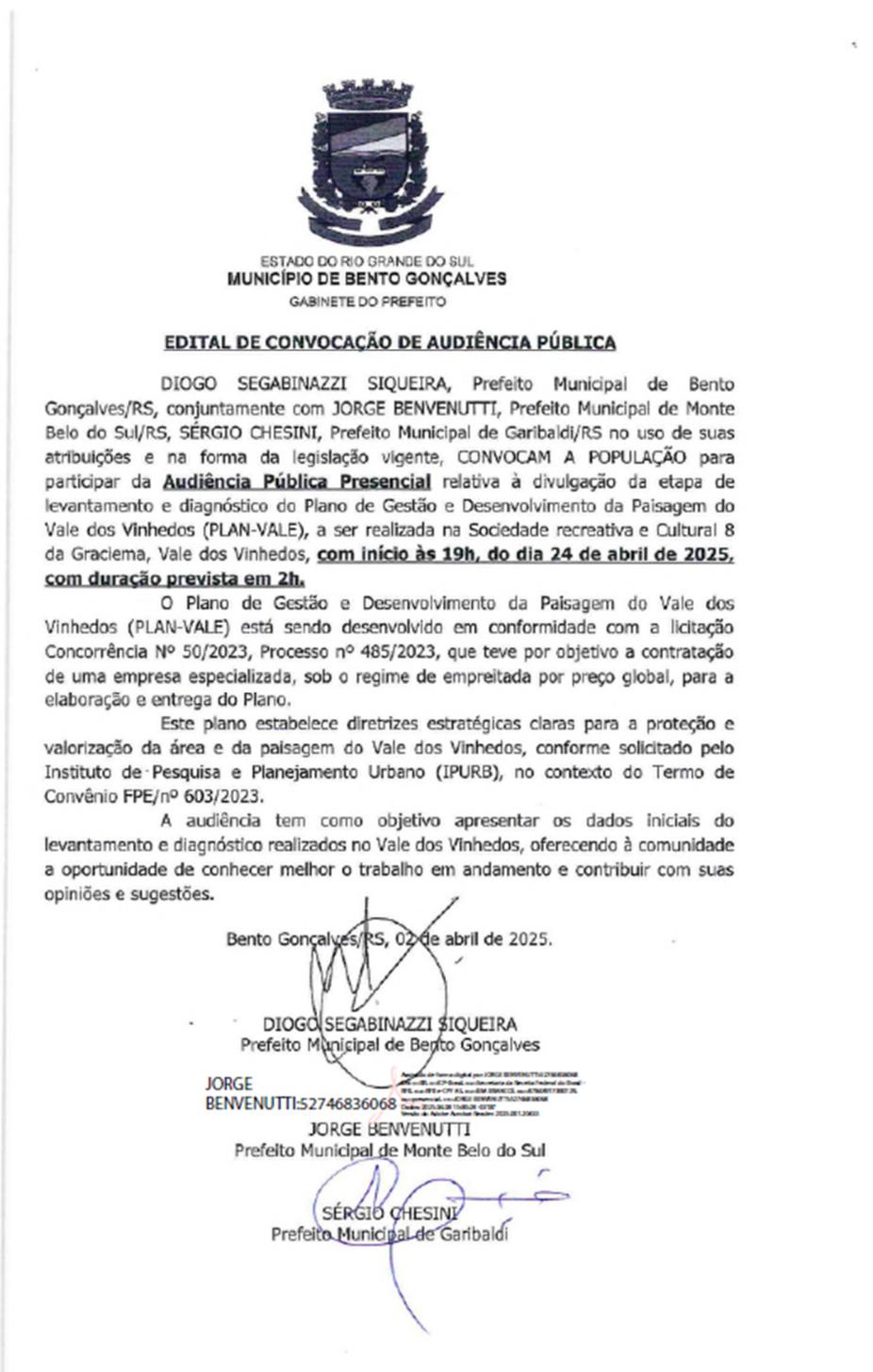
---

---

---

## ANEXO III – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO E LISTAS DE PRESENCAS DOS WORKSHOPS, AUDIÊNCIA E REUNIÃO PÚBLICA

Figura 33 - Ofício / Edital de publicação da audiência pública



Fonte: Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves (2025).

Figura 34 - Principal card de divulgação da Audiência Pública



Fonte: GO Soluções em Projetos (2025).

Figura 35 - Principal card de divulgação da Reunião Pública



Fonte: Prefeitura Municipal de Garibaldi (2025).

